

OS CRIMES DOS IANQUES NA CORÉIA

COMPROVADO ATRAVÉS DE FARTA E INDISCUTIVEL DOCUMENTAÇÃO O EMPREGO DE ARMAS BACTERIOLÓGICAS PELOS AMERICANOS CONTRA OS POVOS DA COREIA E DA CHINA — GERMES DA PESTE, DO TIFO, E DO CÓLERA LANÇADOS DE AVIÕES E EM OBUSES DE ARTILHARIA — AS ETAPAS DO CRIME ATRAVÉS DO NOTICIÁRIO DA PRÓPRIA IMPRENSA AMERICANA — PROTESTEMOS CONTRA OS QUE JÁ ULTRAPASSARAM AS ATROCIDADES DAS FERAS DE HITLER

Estarrecida e indignada, a opinião pública mundial vai tomando conhecimento de provas irrefutáveis sobre o emprego de armas bacteriológicas pelos invasores americanos de armas bacteriológicas contra as populações pacíficas da Coreia e da China. O crime que os nazistas não tiveram a coragem de praticar foi cometido na Coreia pelas feras de Truman — é a constatação que fazem as pessoas honradas do mundo inteiro, diante da farta documentação já exibida.

Comentário Nacional

A "Batalha da Produção Agrícola" — Um Plano da Plutocracia Ianque

O sr. Vargas lança outra investida demagógica contra o povo. Agora é a «batalha da produção agrícola», como durante o Estado Novo foi a «batalha da borracha», como há um ano era a «campanha de sindicalização em massa» e posteriormente foi a manobra entreguista da Petrobrás. Os resultados dessas campanhas do velho tirano estadonovista já os conhecem o povo, pelo menos o suficiente para não se deixar iludir com o fogo cerrado da propaganda que as cerca.

Mas não se trata, apenas, de reconhecer o caráter demagógico e mentiroso das promessas de Vargas. É necessário compreender, principalmente, o sentido de suas manobras.

Que tenta agora o governo?

Na realidade executar — como já vem executando — as medidas do plano de guerra e colonização do imperialismo ianque para os países sub-desenvolvidos, que se mascara com o nome de «Ponto IV» de Truman. Sim! A «batalha da produção agrícola», lançada pelo sr. Vargas no discurso de terça-feira, é complemento do chamado «plano Lafer» de equipamento de nossos portos e ferrovias para acelerar a entrega de nossos minérios estratégicos à indústria bélica dos Estados Unidos. A verdade é que, tanto o «plano Lafer» como esta «batalha da produção agrícola» não pertencem nem a Lafer nem a Vargas, mas à plutocracia de Wall Street. Há mais de um ano, no mês de março de 1951, o magnata do petróleo, Nelson Rockefeller, então Administrador do Ponto IV, apresentava a Truman uma série de recomendações, sendo as principais: 1 — «fomentar a produção alimentícia nos países atrasados e pouco desenvolvidos» e 2 — «elevar em 50% a produção desses países em matérias primas estratégicas». Justamente da execução desses dois pontos das recomendações da oligarquia financeira de Wall Street é do que cuida atualmente o governo de Vargas, no terreno econômico, sob a direção e o controle da Missão americana chefiada pelo gangster Knapp.

O plano de Wall Street do qual Getúlio tenta publicamente assumir a paternidade em nosso país é clara: destina-se a acentuar a colonização do Brasil e demais países latino-americanos, transformando-os em sim-
 (conclui na 11ª página)

A PRIMEIRA DENUNCIA E A PRIMEIRA PROVA

«Os invasores americanos, passando por cima de toda consideração humana, empreenderam abertamente na Coreia a guerra bacteriológica em grande escala. A partir de 28 de janeiro até 17 de fevereiro, os exercitos de agressão norte-americanos, com a intenção de assassinar traçoicamente a população pacífica da Coreia, assim como as forças armadas dos povos chinês e coreano, espalharam, tanto na frente como no retaguarda, por meio de aviões militares, grande quantidade de insetos portadores de microbios da peste, do colera, do tifo e de outras enfermidades contagiosas». Foi esta a primeira denuncia oficial do crime, transmitida por Kuo Mo-Jo, vice-presidente da Republica Popular da China, em mensagem ao Conselho Mundial da Paz, data-
 (conclui na 11ª página)

Já em princípios de março, uma comissão de juristas, representando varios países, chegava à Coreia e constatava, após minucioso inquerito, toda a veracidade da denuncia. «Conseguimos provas — diz o relatório da comissão de juristas — que confirmam que no curso das ultimas semanas foram encontradas em numerosas regiões, moscas e espécies de insetos semelhantes que até agora não existiam na Coreia e isso em condições que provam que estes insetos foram lançados de aviões. Uma grande quantidade de insetos, como constataram os especialistas, estavam infectados pelo colera, o tifo, a peste e outras enfermidades contagiosas».

PROVA MATERIAL

Novos depoimentos de correspondentes estrangeiros na Coreia sucederam-se e esses, todos confirmando e trazendo novos detalhes sobre o lançamento pelos americanos, através de aviões e de obuses de artilharia, de insetos, penas, folhas de arvores infectados de germes de molestias contagiosas e mortíferas. Epidemias dessas molestias verificaram-se nas regiões em que surgiram os aviões americanos lançando essas armas criminosas de extermínio e populações.

Finalmente, há poucas semanas, o «Pravda» estampava a fotografia de um dos dispositivos empregados pelos barbaros agressores americanos para o transpor-
 (conclui na 11ª página)



Political	Social	Intellectual & Technological
1945—Aug 21 Russia ratifies Charter of United Nations	1945—O... tends to...	Biological warfare research equips U.S. with deadly botulinus toxin to decimate enemy peoples; accurate radar-guided missiles developed for all-weather bombing
Aug 21 Abrupt suspension of Lend-Lease by U.S.	Dir 18 T... ledgers indic...	
Sept. 2 President Truman announces V-J day	Dir Shinto as national religion of Japan, 1946	
UN... defeated in the Senate		
Dir International Bank... Monetary Fund		

Copyright, 1947 by Ray Allen Billington, Bert James Lovewell, and Samuel Hugh Rockwell

Uma das principais alegações que encontrou o Departamento de Estado norte-americano para tentar esconder o emprego de armas bacteriológicas pelas tropas agressoras de Ridway, na Coreia, foi de que era impossível empregar bactérias na frente. Mas este livro, «Os Estados Unidos: A Democracia Americana no Mundo», publicado em 1947, já declara com dados científicos e officiosos que nosso governo (o governo americano) tem progredido bastante na cultura de todos os germes para dizimar os povos inimigos.



- ✪ POR QUE NA URSS BAIXAM OS PREÇOS?
- ✪ POR QUE SOBEM OS PREÇOS NO BRASIL?
- na 5.ª página —
- ✪ FLORECERÃO OS DESERTOS DA ASIA CENTRAL — na pág. central —

✪ INDUSTRIAS PAULISTAS TRABALHAM PARA A GUERRA — na 8.ª página.

REPULSA AO TERROR

Um dos órgãos officiosos do governo, o pasquim enfiado «Ultima Hora» diz que foram impetrados mais sete «habeas-corpus» em favor de militares presos «sob suspeita de atividades comunistas». Os impetrantes — mulheres, filhos e parentes das vítimas da onda terrorista que se pretende desencadear nas forças armadas — queixam-se dos rigores e violências a que estão sendo submetidos os presos.

Resumimos o noticiário do jornal. Que se conclui daí? Que os generais fascistas continuam a ordenar prisões de militares que não rezam por suas cartilhas de vovoz-pátria e que essas prisões se realizam sem qualquer razão material, por simples denúncias e suspeitas.

Denunciado ou suspeito de não ser cão de fila de Mullins Junior e dos gringoes americanos qualquer militar de patente inferior pode ser jogado nas masmorras do Serviço Secreto do Exército, torturado, humilhado pelos espancadores profissionais da policia politica. Nem a própria familia tem noticias exatas a respeito do preso. Este, o regime revoltante e monstruoso que Getúlio e o grupo de generais «gravata de couro» estão introduzindo nos navios e quartéis com o propósito de intimidarem os patriotas, criando ambiente para a entrega de nosso petróleo à Standard Oil e o envio de tropas brasileiras para a guerra na Coreia.

Mas é muito claro que Vargas e seus parceiros militares não conseguirão intimidar os patriotas com o terror. Muito pelo contrário, a medida que se tornam mais evidentes os objetivos dessas violências e desse clima de insegurança que já atinge a todos os cidadãos paradosos, mais numerosos se tornam, necessariamente, os que compreendem a necessidade de barrar a marcha dos governantes no caminho do crime contra o povo e da ditadura fascista.

Evidentemente, quaisquer que sejam as convicções dos militares que se encontram encarcerados em consequência desta onda terrorista, eles constituem as primeiras vítimas do clima de guerra e fascismo que Getúlio e os lacaios de Wall Street tentam introduzir no país, e que a todos — civis ou militares — ameaça e poderia a todos atingir. Nessas condições são todos os democratas, todos os que estão pela defesa das riquezas nacionais contra o assalto dos trustes, todos os partidários da paz que se encontram interessado sem fazer com que cessem essas violências e as arbitrariedades nas forças armadas. Elas já não podem passar sem que seus responsáveis sintam a repulsa popular.



REVIVENDO OS FANTASMAS HITLERISTAS

Não poderia haver mais cínica confissão dos propósitos agressivos dos imperialistas norte-americanos e de seus parceiros britânicos e franceses do que a resposta conjunta que deram à proposta soviética para a negociação imediata de um tratado de paz com a Alemanha.

A nota soviética propunha, entre diversas outras medidas a se incluírem no tratado de paz, a unidade do Estado alemão, a permissão de que a Alemanha mantivesse forças armadas no nível necessário à defesa de seu território e uma indústria bélica com uma produção ao nível das necessidades de equipamento dessas forças de defesa. Propunha ainda a ratificação das fronteiras alemãs sancionadas no Tratado de Potsdam e a garantia de que a Alemanha não participará de nenhuma guerra ou bloco militar dirigido contra os países que lutaram contra a agressão alemã na última guerra. O governo soviético, ao apresentar suas propostas, declarava-se, ao mesmo tempo, disposto a discutir as propostas concretas que por acaso apresentassem os governantes dos EE.UU., França e Inglaterra.

O que se vê na resposta dos governos desses três países? O desejo evidente de impedir a unificação da Alemanha ou, pelo menos, o que dá na mesma coisa, de realizar essa unificação sob o controle dos trustes e magnatas alemães responsáveis por duas grandes guerras de agressão e o objetivo criminoso de transformar a Alemanha ocidental numa praça de armas da política expansionista do imperialismo americano na Europa. Esses farsantes, que realizam a remilitarização da Alemanha ocidental sob a alegação de que isso é necessário para a defesa da Alemanha e da Europa

contra uma agressão do Leste, rejeitam as propostas soviéticas com a torpe alegação de que a Alemanha com um exército defensivo e neutro seria uma ameaça a seus vizinhos! Esses canibais que mistificam com o inexistente perigo de uma agressão do Leste, são os mesmos que agora, diante das propostas soviéticas, estimulam os nazistas e os títeres do governo de Bonn a reivindicarem territórios no Leste europeu — até a Ucrânia — como o declararam em discurso, com a mesma linguagem de Hitler um dos ministros de Adenauer. Assim revivem os incendiários de guerra a mesma política que criou Hitler e a agressão nazista contra os povos.

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL
Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros



A Repercussão da Entrevista do Generalíssimo Stalin

As respostas do generalíssimo Stalin a um questionário de diretores de jornais americanos na semana passada, assim como suas declarações posteriores ao embaixador da Índia em Moscou, sir Sarvepalli Dadharkrishnan, são novos e eloquentes atestados dos ininterruptos esforços do Governo Soviético para encaminhar a solução pacífica dos problemas internacionais e assegurar para os povos uma paz sólida e duradoura.

Agora, como em todas as ocasiões em que se tem pronunciado sobre a situação internacional, o grande campeão da causa da paz mundial reafirma a convicção e o desejo dos governantes soviéticos de alcançar a solução dos graves problemas internacionais através de negociações e acordos e de que essas negociações e acordos são possíveis e necessários.

A pergunta dos diretores de jornais americanos sobre se julgava proveitosa uma reunião dos chefes de Estado das grandes potências, responde o generalíssimo Stalin: «Sim, creio que poderia ser proveitosa». Na conferência com o chefe do Governo Soviético, o embaixador Padhakrishnan não pôde deixar de chegar a esta conclusão: «Depois de minha entrevista com Stalin, acho que não há nenhum dos problemas impor-

tantes que dividem o mundo atualmente que não possa ser resolvido através de discussões e negociações».

Esta reafirmação da inabalável atitude do Governo Soviético de manter sempre aberto o caminho para a solução pacífica dos problemas mundiais não podia deixar de repercutir profundamente em toda parte, onde milhões e milhões de seres humanos aspiram a um acordo entre as grandes potências, que afaste o perigo imediato de guerra e ponha fim à ameaçadora política armamentista dos países capitalistas que levam a miséria e o sacrifício às grandes massas populares. No próprio Parlamento Britânico levantaram-se diversas vezes indagando de Churchill, cuja campanha eleitoral se baseou na promessa de um encontro dos líderes das grandes potências para a discussão dos problemas que ameaçam a paz, porque não dave os passos necessários para esse encontro. Mas a resposta a Churchill e a reação dos governantes dos EE. UU. às declarações do generalíssimo Stalin demonstram como os imperialistas anglo-americanos procuram resolver os problemas internacionais — pela força, com a guerra, e não mediante negociações.

De fato, Churchill e Truman chocam-se sistematicamente contra todas as

possibilidades de um encontro entre os chefes das grandes potências e a conclusão de um acordo que possibilite a solução pacífica dos problemas internacionais. Se não o dizem abertamente, deixam-no claro em suas atitudes e declarações. Os governantes imperialistas alegam sempre, que «não é oportuno» o entabulamento de discussões e negociações entre as grandes potências, enquanto a URSS não aceite determinadas condições — ou seja, não aceite preliminarmente as «condições de paz» do próprio imperialismo. E avançam no caminho da provocação guerreira ao ligarem a aceitação de suas condições à corrida armamentista, à fabricação de armas de extermínio em massa, a criação de bases militares em torno das fronteiras da URSS, à remilitarização da Alemanha Ocidental e do Japão. «Os homens públicos dos EE.UU. — dizia Béria no seu grande discurso no 34.º aniversário da Revolução de Outubro — não se dão ao trabalho de dissimular que eles têm necessidade da corrida armamentista a fim de ditar aos outros povos sob a ameaça da força, suas condições de paz imperialistas, anexionistas».

Mas, como ainda advertia Béria, «no que diz respeito ao povo soviético só os homens que perderam defini-

tivamente a capacidade de analisar em sua consciência os acontecimentos históricos poderiam acreditar que se possa intimidá-los por meio de ameaças». A causa da URSS é a grande causa dos povos: a Paz. Mas a paz que se baseia, como declara Stalin na entrevista aos diretores de jornais americanos, na observância dos acordos assumidos, no respeito ao princípio de não interferência nos assuntos internos de cada povo, no desejo leal de cooperação. Esta é a paz que desejam e por que lutam também os povos de todo o mundo. Tendo à frente a gloriosa URSS e o grande Stalin os povos poderão impor a paz, substituir a política de ameaça de guerra e de agressões, que seguem atualmente os governantes dos países do campo do imperialismo, por uma política de entendimento e negociações. Por isso mais de 600 milhões de pessoas, no mundo inteiro, já subscreveram o Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências e prosseguem nesta ampla e irrefragável campanha até que a força dos povos, organizada e unida, possa impor a solução pacífica dos problemas internacionais. As declarações do generalíssimo Stalin são novo estímulo ao prosseguimento desta generosa campanha pela paz.

nos 4 cantos do mundo

GRECIA

Trinta estudantes gregos, que se acham no exterior, foram condenados à morte por um Tribunal Militar, sob a acusação de não terem comparecido às convocações militares.

ITALIA

1.400 pessoas, principalmente crianças e jovens, foram mortas durante 1951, em consequência da explosão de minas que, durante a última guerra, foram espalhadas pela Itália. De 30 de março a 5 de Abril deste ano mais de 12 crianças foram mortas pelas minas quando brincavam pelos campos.

ESPAÑA

O caudilho Franco pediu a revogação do tratado internacional que coloca a cidade de Tanger sob o controle e administração das grandes potências Franco, que conta com o apoio americano (em troca os EE. UU. receberão bases na Espanha) disse que não voltará atrás. A União Soviética foi escolhida, em 1945, para a Comissão Internacional, mas recusou-se a fazê-lo afirmando que seus representantes não se sentariam ao lado de representantes do carrasco do povo espanhol.

INGLATERRA

Os industriais e comerciantes ingleses manifestaram repulsa à atitude do governo americano que está preparando uma «Lista Negra» de industriais e comerciantes dos diversos países que comerciam com a União Soviética e as democracias populares.

JAPÃO

O governo japonês, atendendo às ordens dos ocupantes americanos, deliberou proibir todas as greves nos serviços públicos, acolmando-as de «ilegais». Para isso será modificada a legislação do trabalho em vigor no Japão.

FRANÇA

O maior orçamento da França, apresentado pelo governo Pinay, dedica mais de 30% às despesas militares. Mais de um bilhão de francos serão gastos na aplicação de tanques, canhões, fuzis etc., e no prosseguimento da guerra contra o Viet-Nam. Somente a bancada comunista e seus aliados progressistas, votaram contra o orçamento de guerra, que foi aprovado.

IRA

Demitiu-se, sem explicar motivos, o Ministro da Guerra iraquiano gen. Morteza Vazdam Panah.

SIRIA

Foi assassinado em Hama o Cel. Panmes, da Legião Árabe que, nas questões da Tunísia e do Egito, havia adotado uma posição antiimperialista.

PERU

Declarou oficialmente o governo peruano que não concederá salvo-conduto a Haya de la Torre que ainda se encontra refugiado na embaixada da Colômbia, em Lima.

Conferência Internacional De Defesa da Infância

INAUGURA-SE, HOJE, EM VIENA, A IMPORTANTE REUNIÃO — O TEMÁRIO — EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA SÔBRE A INFÂNCIA

O TEMÁRIO

É este o temário da Conferência Internacional de Defesa da Infância: 1.º) Salvaguardar a vida e a saúde das crianças, ameaçadas por uma nova guerra; 2.º) garantia de alimentação, condições de moradia e assistência médica, necessárias ao desenvolvimento da criança; 3.º) criar possibilidades para que todas as crianças tenham acesso à instrução e à formação profissional; 4.º) proteger as crianças contra a influência perniciosa da literatura, rádio e filmes nocivos, organizando divertimentos saudáveis; 5.º) lutar eficazmente contra a delinquência infantil e abordar, com energia, o problema da reeducação das crianças desajustadas e desorientadas; 6.º) combater a exploração da mão de obra infantil e procurar melhorar a legislação a respeito do trabalho de menor; 7.º) procurar os meios de resolver o problema das crianças vagabundas, abandonadas, especialmente nos países coloniais e dependentes; 8.º) educar a infância no espírito democrático e de amizade entre os povos.

EXPOSIÇÃO SOBRE A INFÂNCIA

Em relação com a Conferência de Viena, está sendo organizada nesta Capital uma exposição sobre a infância, sendo numerosos os artistas plásticos que se propuseram a colaborar para o êxito dessa iniciativa.

Inaugura-se hoje em Viena, capital da Austria, a Conferência Internacional de Defesa da Infância. Trata-se de um conclave do qual participarão personalidades de todo o mundo, educadores, pedagogos, diretores de organizações infantis, para uma ampla e livre exposição dos diversos pontos de vista concernentes à defesa da criança.

Hoje em dia, além dos problemas decorrentes do próprio regime capitalista — a miséria, a fome, a falta de higiene, a insuficiência de escolas, etc. — as crianças de todo o mundo se acham sob uma ameaça mais terrível ainda: uma nova guerra. Entre as trágicas heranças do último conflito se incluem trinta milhões de orfãos. No Japão milhares de crianças ou adolescentes apresentam as horríveis queimaduras produzidas pelas bombas atômicas lançadas pelos imperialistas americanos sobre Hiroshima e Nagasaki.

E na Coreia, para maior degradação dos covardes agressores americanos, milhares de crianças são assoladas por terríveis doenças como a peste bubônica, a cólera e outras, disseminadas pelos aviões ianques.

Em nosso país, a idéia da realização da Conferência Internacional de Defesa da Infância teve ampla repercussão, interessando inúmeras personalidades e organizações. Delegados brasileiros tomarão parte da reunião de Viena, inclusive representantes da Federação de Mulheres do Brasil.



Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: — Av. Rio Branco, 257-17.º and. sala 1.712

SUCURSAIS:

S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1.248, sala 22.

ASSINATURAS:

Anual	Cr\$ 60,00
Semestral	Cr\$ 30,00
Trimestral	Cr\$ 15,00
Número Avulso	Cr\$ 1,00
Número Atrasado	Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em São Paulo, Recife, Porto Alegre, Fortaleza e Salvador.

A QUESTÃO DECISIVA DE NOSSA ÉPOCA

Os milhões de pessoas simples e honradas de nosso povo querem a paz e olham com horror as possibilidades de nova guerra. Fora do grupo infimo dos que acumulam superlucros com a guerra e de seus lacaios impenitentes não há, na verdade, quem possa olhar com indiferença a ameaça de uma nova chacina imperialista em que seriam sacrificadas nossas vidas e as vidas dos nossos filhos. Entretanto, um número ainda considerável de gente simples e honrada não participa da luta em defesa da paz. E não o faz porque não foi esclarecido sobre a extensão e o caráter do perigo de guerra que ameaça, sobre os meios de que dispõe o povo para eliminá-lo, sobre a identificação dos seus interesses com a defesa da paz.

Qual a natureza do perigo de guerra que ameaça a todos os povos? Os fatos evidenciam. Em todos os países capitalistas desenvolve-se uma política armamentista e de militarização crescente, que faz recair sobre os ombros das massas populares um fardo esmagador de privações e sofrimentos. Os responsáveis por essa política dizem: «são necessários esses sacrifícios para assegurar a paz. Só quando estivermos superarmados poderemos obrigar aqueles que não aceitam nossos pontos de vista a chegarem a um acordo conosco». Mas, que tipo de acordo é este que se quer obter pela intimidação e a violência direta? Não se trata, evidentemente, de um acordo para manter a paz, mas de uma tentativa bestial de impor pela força as condições de um país a outros países. Este é o caminho da guerra e não o caminho da paz. Não há povo que aceite tais condições impostas pela intimidação e a violência. Mas, podemos bem avaliar a natureza dessas «condi-

ções de paz» dos imperialistas quando os vemos assassinarem egípcios e tunisianos que reclamam a retirada das tropas estrangeiras que violam seu território, ameaçam com as armas os iranianos que exigem a posse do petróleo de seu próprio solo, levarem a guerra aos povos da Ásia que lutam por sua libertação nacional, intervirem cinica e brutalmente nos assuntos internos dos demais países de sua órbita de influência. Como se pode ver nesses fatos, as «condições de paz» dos imperialistas são a hegemonia mundial dos trustes e a escravização dos povos pela plutocracia de Wall Street... Para impor tais condições, o imperialismo lanque e seus lacaios ameaçam toda a humanidade com a mais infame de todas as carnificinas.

Ressalta daí a importância decisiva que tem para o nosso povo impulsionar e levar vitoriosamente até o fim a luta em defesa da paz. A guerra é o perigo mais sério que enfrentamos — pois se trata de nossa vida e de nossa liberdade. E o perigo contra o qual podem e devem se unir a quase unanimidade da Nação. É fácil imaginar o que sucederá aos que conspiram contra a vida do povo quando os milhões de pessoas que, em nosso país, desejam a paz, se unirem, esclarecidas e conscientes de suas forças para impor sua vontade de paz. Será a derrota inapelável dos traficantes de guerra que são, justamente, os inimigos da luta de emancipação nacional de nosso povo, os trustes imperialistas e seus agentes em nossa terra.

Sob a bandeira da luta pela paz avançará vitoriosamente, também, a luta de libertação nacional.

Mas essa tarefa histórica e decisiva do povo, que é ganhar a batalha da paz, não

João Batista de Lima e Silva

é uma tarefa à parte e isolada do conjunto de seus problemas urgentes e imediatos. E, pelo contrário, a que reúne e dá uma larga perspectiva de solução a todos eles.

Ao prepararem a guerra, o imperialismo lanque e seus agentes em nossa terra impõem novos e pesados sacrifícios às massas populares que vêm terrivelmente agravados todos os seus problemas. Com a carestia da vida e os baixos salários já pagam os trabalhadores a política de guerra e militarização crescente do país. E esta política de guerra acentua a miséria e a fome das massas, desencadeia o terror contra o povo, acelera o saque de nossas riquezas pelos trustes imperialistas.

Assim, na luta pelos seus problemas vitais e imediatos — o pão, as liberdades, a defesa da independência nacional — as grandes massas podem e devem ser orientadas no sentido da luta pela paz, da luta contra a política de guerra e militarização do país que lhes traz tantos sacrifícios e tanta ruína.

A luta pela paz decide tudo, é a «tarefa central e decisiva» de nosso povo, portanto. Este é o luminoso ensinamento que nos traz o informe do camarada Prestes à reunião de fevereiro do Comitê Nacional do nosso Partido.

Com seus ensinamentos, o camarada Prestes nos dá nova e inestimável contribuição ao desenvolvimento da luta pela paz em nosso país, armando-nos a todos, comunistas e partidários da paz, para vencer os obstáculos e qualquer estreiteza nesta batalha decisiva do momento que vivemos. Estudar e aplicar os ensinamentos do querido dirigente de nosso Partido é impulsionar vigorosamente a luta pela paz e assegurar a vitória da causa do povo.



So num mundo de paz as crianças podem ser alegres e felizes. Na guerra as maiores vítimas são as crianças. Haverá argumento mais humano para mostrar a necessidade de ser preservada a paz?

Ferro em Brasa

PREMIANDO UM BANDIDO

Entre dois telefonemas para as forças aéreas lanques na Coreia, o general Hoyt Vandenberg deixou o Pentágono e deu um pulo na embaixada brasileira em Washington. Tinha que receber uma condecoração oferecida por Getúlio. E no momento mesmo em que o funcionário da legação colocava sobre sua túnica a medalha de «Grande Oficial», os piratas do ar norte-americanos, dos quais Vandenberg é o chefe, jogavam sobre a Coreia e a China moscas e pulgas com os germes de terríveis moléstias.

Foi a esse monstro que Getúlio, num requinte de servilismo, concedeu uma condecoração. E' verdade que a medalha não terá maior importância para esse general multimilionário. Apesar de ser a mais alta condecoração da nossa Força Aérea, para ele não passará de um crachá a mais de sua fácil coleção; e só retirará da mala a medalha quando tiver de inspecionar as bases americanas no Brasil. Isto, porém, pouco importa a Vargas, sempre pronto a se mostrar solícito ao patão.

Mas, essa condecoração não foi conferida pelo Brasil! Getúlio usurpou-a, dando-a indebitamente a um dos piores inimigos da nossa Pátria. E amanhã, quando vier o novo Nuremberg — por certo, virá! — não será fácil justificar as palmas batidas aos covardes disseminadores de micróbios, já lançados ao opróbrio por todas as pessoas de bem.

A «CRUZADA» E A POLÍCIA

«Pelo dedo se conhece o gigante» — diz conhecido adágio. Assim também, pelos métodos que está pondo em prática desde agora, pode-se fazer uma idéia do que pretendem os generais fascistas da «Cruzada Democrática» caso se apoderem do Clube Militar. Prisões e mais prisões de oficiais e soldados, uma onda de perseguições aos militares que defendem as nossas riquezas minerais e a soberania da nossa Pátria — tais são os processos a que recorrem desde já os fascistas desse movimento fracassado, em geral gravatas-de-couro situados em postos de mando.

Caracterizados como reles capitães-do-mato, os «cruzados» não escondem, sequer, que agem de comum acordo com a polícia e sua imprensa chega a proclamar com ênfase que trabalham sob a supervisão do «veterano Boré», quando tratam de arrancar «confissões» e impôr torturas a oficiais presos. Com efeito, quase todos os dias a imprensa paga pela embaixada americana informa que a repressão, realizada sob a égide da chantagem anticomunista, é efetuada conjuntamente pelos oficiais da «Cruzada» e pelos beaguins do general Ciro Rendeza, chefe de polícia e também ele ardoroso «cruzado». Não faz muito, o fanático entreguista e líder «cruzado» Juarez Tavora, esteve tramando com chefetes da polícia política medidas contra os seus companheiros de farda que não rezam pela cartilha da traição.

Se antes de apanhar o bocadão já se mostram assim, tão difíceis de ser distinguidos da polícia, que não sucederá se chegam a apoderar-se do Clube Militar?

O NOME DA SEMANA

Ernst Thaelmann

O grande bolchevique Ernest Thaelmann, cujo 62.º aniversário de nascimento será comemorado no próximo dia 15, aparece na história do movimento operário mundial como o chefe incontestável do proletariado alemão e líder do Partido Comunista Alemão, na luta contra a nazificação da Alemanha, nos combates contra a guerra imperialista, no esforço incansável de velar pela unidade do Partido e sua fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo stalinismo.

Ele foi o lutador infatigável pela paz e um inimigo ferrenho dos grupos imperialistas que promoviam a corrida armamentista e procuravam — como conseguiram em 1939 — lançar os povos em uma carnificina. Em 1930, Ernest Thaelmann predizia: «Com as dificuldades do capital americano, crescem as contradições imperialistas, a luta pelos mercados mundiais torna-se mais aguda, mais febril do que nunca, e o perigo de guerra aumenta com rapidez espantosa».

Financiado pelos trustes, Hitler subiu ao poder. Hitler era os trustes no poder, era, portanto, a guerra. Thaelmann compreendeu-o e se tornou, ao lado de Dimitroff, um campeão da luta contra o hitlerismo. Em 1933, ano em que Hitler assumiu ao poder, o Partido Comunista Alemão declarava que era indispensável a união do proletariado, sem distinção de partidos, para a greve geral contra a ditadura fascista dos Hitler-Hugenberg-Papen, contra o esmagamento das organizações operárias, pela liberdade da classe operária. A união reclamada por Thaelmann foi rejeitada uraquoicamente pelos social-democratas.

Desenvolvendo a luta anti-hitlerista, esclarecendo o proletariado alemão sobre as causas da guerra e organizando-o para impedir a Thaelmann realizou campanha pela paz com a preocupação de pôr em evidência o conteúdo da política da União Soviética, fundamentalmente voltada no sentido de evitar nova catástrofe.

Hitler triunfou na Alemanha graças à traição da social-democracia, ontem como hoje um vil instrumento dos trustes internacionais. O Partido Comunista foi atirado à ilegalidade, seus militantes foram caçados, perseguidos, mortos, e muitos dos seus líderes, com Thaelmann à frente presos e assassinados. Veio, então a guerra, na qual o hitlerismo foi definitivamente batido pelos povos liderados pela União Soviética.

Na prisão, Thaelmann, que foi assassinado pelos nazistas, manteve a clarividência, a coragem e a honra de um dirigente comunista. Na sua famosa carta a um jovem camarada de prisão, ele escreveu, prevenindo os dias de hoje: «A história da nossa vida é dura, exige ela o homem por completo. Tu, eu e todos os nossos companheiros na luta pela nossa grande causa, devemos ser fortes, firmes, combativos, confiantes no futuro».



ESPANCAMENTO DE ESTUDANTES

Alunos do Instituto Baiano de Ensino, da capital baiana, foram estupidamente agredidos e espancados por policiais quando presenciavam a um treino da equipe de futebol de Santa Catarina. A medida policial provoca protestos em toda a população que assiste, constantemente, a cenas desse tipo patrocinadas pelo espancador-mor que é o «tirão» Laurindo Regis, secretário de Segurança Pública. Como sempre sucede o beaguim anticiou que abriu rigoroso inquérito, e vai punir os culpados».

GREVE NAS EMPRESAS DE ONIBUS

A greve dos empregados das empresas de onibus Alto da Moóca e Alto Pari, em São Paulo, imobilizou mais de 170 carros. Os grevistas exigem aumento de salários, e a população os apoia, compreendendo que somente com a greve eles poderão conquistar sua reivindicação. Os empregados das empresas São Caetano de Transporte e Santo Estêvão aderiram ao movimento.

CONFISCARAM OS GENEROS

Retirantes balanos, na cidade de Itaberaba, verificando que o governo promete mas não cumpre, resolveram confiscar alimentos

7 dias NO BRASIL

para não morrerem de fome. Dessa forma invadiram varias casas comerciais, delas retirando generos alimenticios.

PROTESTO POPULAR

Em Sobral, Ceará, o povo saiu às ruas protestando contra a péssima iluminação ali existente. O protesto foi enérgico, e os populares, depois de destruírem 100 postes, atacaram a Prefeitura, vencendo as violências policiais.

CLUBE MILITAR

O general Estillac Leal divulgou um manifesto em que torna pública a sua resolução de aceitar a candidatura para a presidência do Clube Militar.

AUMENTA A CARESTIA

A carestia no interior de São Paulo é cada dia pior. Em Campinas os panificadores querem aumentar o preço do pão, e nesse sentido enviaram um memorial à Prefeitura. Em Santa Barbara d'Oeste os preços dos

legumes e verduras crescem sem cessar. O tomate chega, agora, a 13 cruzeiros o quilo. Em Sorocaba o farelo e o farelinho, que custavam 520 cruzeiros a tonelada, são agora vendidos por 1.500 cruzeiros a tonelada.

EXPORTAÇÃO PROIBIDA

Estão ameaçadas de apodrecer 80 mil toneladas de trigo catarinense. O Serviço Nacional de Expansão do Trigo proibiu que o produto fosse exportado para outros Estados, atendendo dessa forma às ordens dos trustes americanos. Os prejuízos são incalculáveis, aos mesmo tempo em que outros Estados brasileiros, necessitando do trigo, estão pagando preços altíssimos aos monopólios americanos.

HOMENAGEM AO PCB

Teve repercussão em São Paulo e em todo o país — em vista do noticiário das agências telegráficas — a corajosa homenagem prestada ao 30.º aniversário do Partido Comunista por duas jovens paulistas. Depois de tocarem ao piano de uma emissora, a quatro mãos, a «Marselhesa», arrancando entusiasticos aplausos do auditorio, declararam pelo microfone que aquela era sua homenagem ao 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil.

ACAO em defesa da PAZ

4 Milhões de Brasileiros Já Deram Seu Voto Pela Paz

1 — Cerca de quatro milhões de brasileiros já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz. Num país vasto como o nosso, com tão elevada percentagem de analfabetos, esse número tem uma grande significação: vale como um pronunciamento impressionante contra a guerra.

O nosso povo, a bem dizer, tem sofrido apenas as consequências indiretas da guerra. Nunca teve — para felicidade nossa — a guerra dentro de sua própria casa. Mas, bastaram as vicissitudes impostas pelo último conflito para despertar o tradicional amor à paz do povo brasileiro. Foi esse sentimento que a campanha por um Pacto de Paz, mais que qualquer outra, canalizou e deu forma. A vontade de paz do nosso povo revelou-se imensa, possibilitando o crescimento das forças da paz em nosso país. A Conferência Continental recentemente realizada, o Brasil enviou a maior delegação — 130 membros. Apesar da tremenda pressão dos imperialistas americanos o governo não conseguiu enviar nenhum soldado brasileiro para a Coreia. Os marinheiros que se achavam nos Estados Unidos já regressaram em parte — os do «Barroso» — e os demais estão sendo reclamados. Essas vitórias decorrem da vontade de paz do nosso povo, que a Cam-

panha do Apelo está transformando em poderosa força. Graças à campanha, também, milhares de pessoas sabem hoje que a súbita elevação dos preços, a difi-

culdade dos transportes, a escassez de habitações populares, a falta de escolas e hospitais, os altos impostos, têm como causa imediata a política de guerra.

2 — A manutenção da paz é uma aspiração da esmagadora maioria da Nação. O Apelo por um Pacto de Paz, pela sua simplicidade, pode receber o apoio de qualquer pessoa interessada na paz — não importa quais seus pontos de vista religiosos, políticos ou filosóficos. Por isso, a campanha encontrou geral acolhida em nosso país, onde entre os que a apoiam figuram nomes como os dos desembargadores Henrique Fialho e João Pereira Sampaio, do cientista e líder católico Arnaldo Marques, do ex-chanceler Osvaldo Aranha, que fez declarações à imprensa favoráveis a um pacto de paz, dos deputados federais Campos Vergal e Plínio Lemos, dos generais Valério Braga e Leonidas Cardoso, do coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, de dezenas de deputados estaduais, de vereadores, do padre católico Nestor Passos, do protonotário Dacorso, da Igreja Presbiteriana, do líder espiritual Francisco Xavier, além de centenas de outras personalidades.



Em São Paulo, um popular é abordado na rua por um partidário da paz. Esclarecido sobre os objetivos da campanha, dá o seu voto pela paz.



A campanha do Apelo é apoiada por pessoas de todas as condições sociais. No clichê, um frade capuchinho, desta Capital, firma o documento da paz.

ORGANIZAÇÃO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

3 — A vontade de paz do nosso povo passou a ter um caráter mais organizado. Conselhos de paz com sede própria e diretorias eleitas surgiram nos municípios de Bagé, Uruguiana, Apucarana, Cornélio Procopio, Maringá, Ilhopolis, Bauru, Marília, Santos, Campinas, Sorocaba, Santo André, Ribeirão Preto, Nova Iguaçu, Caxias, Colatina, Cachoeiro do Itapemirim, Paramirim e em numerosas outras localidades.

Durante a campanha foram criados ou ganharam uma vida intensa os Movimentos Estaduais de Partidários da Paz de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Distrito Federal, Estado do Rio e Ceará.

Além dessas organizações, centenas de Conselhos de Paz foram criados em empresas, fábricas e oficinas, fazendas e escolas, ruas e bairros, por todo o país. Um dos mais notáveis é o do navio «Arataia», que leva uma mensagem de paz a cada porto do Brasil.

Graças à atividade pela paz dessas organizações, duas Assembléias Estaduais — a do Pará e da Paraíba — e mais de cinquenta Câmaras Municipais, entre elas as do Distrito Federal, Porto Alegre, Fortaleza, João Pessoa e Niterói, deram seu apoio à campanha por um Pacto de Paz.

RECORDISTAS E EXPERIÊNCIAS

4 — Numerosos partidários da Paz vêm se destacando na campanha pela grande quantidade de firmas coletadas. É o caso da operária pernambucana Nautília Rosa da Silva, com cerca de 30 mil assinaturas, de Otheres de Andrade Emmerick, do Estado do Rio, campeão nacional juvenil na campanha por um Pacto de Paz, de Nelson Lozano, jovem santista, que já recolheu cerca de 20 mil assinaturas. Todos eles partem do princípio de que o povo quer a paz e, quando procurado, assina o Apelo.

Ricas experiências têm sido obtidas na campanha. Os tripulantes do «Arataia», em cada porto onde param, realizam coletas de assinaturas, organizam conselhos de paz e promovem festas de confraternização pela paz com os tripulantes de outros navios. Na entrada dos portos, deixam cair caixas e latas vazias com inscrições de defesa da paz.

Os «encontros de fronteiras», concebidos pelos jovens fluminenses são outra valiosa experiência. Organizam-se comandos coletores de dois municípios ou Estados e a uma determinada hora encontram-se na fronteira desses Estados ou municípios, quando é feita a verificação das firmas arrecadadas por cada comando. Os vencedores ganham prêmios.

A GUERRA BACTERIOLÓGICA É UMA AMEAÇA A TODOS OS POVOS

VEEMENTE APELO DO BUREAU DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, CONCITANDO À LUTA CONTRA A GUERRA MICROBIANA

Reunido em Oslo de 25 de março a 1.º do corrente, o Bureau do Conselho Mundial da Paz lançou o seguinte apelo:

«Examinamos cuidadosamente os documentos referentes à guerra bacteriológica que é realizada atualmente na China e na Coreia. O exame desses documentos causou-nos profunda emoção e horror. A guerra bacteriológica não é somente um crime infame ao qual deve ser posto termo, constitui igualmente uma ameaça a toda humanidade.

Dirigimo-nos à consciência de todos os homens e mulheres exortando-os a reivindicarem a cessação da guerra bacteriológica e a proibição da arma bacteriológica. Dirigimo-nos, em primeiro lugar, aos homens e mulheres dos Estados Unidos pois a cada um deles impõe-se uma questão de honra e de dignidade.

O fato de que a guerra na Coreia é feita em nome das Nações Unidas representa uma circunstância particularmente grave. Responsabilizamos por esse fato os governos que aprovaram a intervenção das Nações Unidas e que por consequência assumem a responsabilidade moral e política pelos métodos empregados nessa guerra.

No que se refere a nós, cabe-nos dupla obrigação: informar, antes de mais nada, a opinião pública e levar a verdade ao conhecimento de cada pessoa. Para que cada um possa julgar os fatos infames que chegaram ao nosso conhecimento, resolvemos publicar os documentos que temos à nossa disposição. É indispensável que essas ações criminosas sejam conhecidas amplamente. A fim de que possa haver pleno esclarecimento, o Comitê

Popular Chinês em Defesa da Paz propõe formar uma comissão internacional que possa reunir todos os dados. A competência e imparcialidade dessa comissão devem estar fora de dúvida.

Dirigimo-nos aos principais representantes dos meios científicos, políticos e religiosos a fim de que constituam essa comissão. Estamos certos de que a opinião pública internacional oferecerá

seu apoio aos componentes da comissão.

A nossa segunda obrigação consiste em defender todos os povos da guerra bacteriológica. Constatamos que os Estados Unidos são o único Estado das grandes potências que não ratificou a Convenção Internacional de 17 de junho de 1925 que proíbe o emprego de gases asfixiantes e de meios bacteriológicos. Reivindicamos que os povos do mundo inteiro exerçam pressão sobre seus governos a fim de conseguir que essa Convenção seja subscrita, ratificada e observada por todos os Estados, sem exceção.



F. Joliot-Curie

Reivindicamos igualmente obrigá-lo a cada pessoa culpada desse crime infame e monstruoso seja chamada à responsabilidade jurídica como criminoso de guerra.

Estamos certos de que o Conselho Mundial da Paz é acompanhado e apoiado pela maioria da opinião pública mundial. Em seu nome, defendemos a causa mais nobre: o direito das pessoas à vida e ao respeito à personalidade humana. Se os povos não ajudarem a pôr termo à guerra bacteriológica não haverá limites na crueldade das forças destruidoras.

Exortamos a humanidade a defender-se!

Esse apelo foi subscrito por Frederic Joliot-Curie, Presidente do Conselho Mundial da Paz, por todos os vice-presidentes, secretários, membros do Bureau e pelas comissões que submetiram à referida sessão de Oslo.

5 — Entretanto, a cota do Brasil é de 5 milhões de assinaturas, faltando, pois, cerca de um milhão de firmas para ser atingida. São Paulo, que tem a responsabilidade de 2 milhões de assinaturas, vai ainda por 1 milhão e 300 mil... O Distrito Federal dista 220 mil firmas do total de 650 mil que lhe foi fixado. E assim por diante.

De que se trata, portanto? De cobrir o quanto antes o total da cota atribuída ao Brasil. É da máxima importância que pelo menos cinco milhões de brasileiros juntem seus votos aos de 600 milhões de pessoas de todos os países que já subscreveram o Apelo. Não há campanha mais imediata. É a melhor resposta que o nosso povo pode dar aos que preparam a guerra, aos que dedicam somas fabulosas para a preparação guerreira quando faltam escolas e hospitais, fábricas e livros, alimentos e roupas. Esses cinco milhões de firmas são uma questão de honra para o nosso povo, a melhor prova da nossa crença indestrutível de que a paz vencerá a guerra.

NOTICIÁRIO

NOVOS CONSELHOS DE DEFESA DA PAZ

No Estado de Goiás surgiram novos Conselhos de Defesa da Paz. Foram recentemente fundados Conselhos de Caturama, Itapeva e do Corrego Plana. Estes dois últimos na localidade de Ceres. Conselho da Paz de Itapeva foi organizado após ter sido rezado um terço em favor de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. É esta uma experiência movimento da paz goiana.

QUEM REPELE A PAZ É O ANTI-CRISTO

No Piauí, assinando o Apelo Por Um Pacto de Paz, declarou o religioso de Belo: «Ao assinar o Apelo Paz, declarou o religioso Aldo Inácio Belo: «Ao assinar o Apelo de Paz, o homem com absoluta convicção que a paz é uma necessidade imperiosa para o pro-



gresso, para a tranquilidade, para o amor ao próximo e para o desenvolvimento da vida humana, que no campo material como o espiritual, pois quem repele a Paz é o genio do mal, o anti-Cristo, é satanás, está plenamente contra Deus, o Todo Poderoso, Criador do Universo, o Espírito da Bondade, de Amor, Justiça e de Paz.

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Em Pernambuco, discutindo na Câmara Estadual o deputado Santa Cruz Vajardares declarou-se contrário ao envio de tropas brasileiras para a Coreia. De igual modo, e com veemência, pronunciou-se o deputado Osvaldo Lima Filho que recordou as tradições pacifistas do povo brasileiro, avesso às guerras de agressão a outros povos.

O ESPORTE E A PAZ

Em São Paulo, a Cruzada da Paz de Mooca ofereceu uma homenagem ao clube «Gremio Unidos Vencedores», que participa da luta contra a guerra.

PREMIOS AOS CAMPEÕES

Uma festa da Cruzada da Paz de Tatuapé, em São Paulo, alcançou grande sucesso e no decorrer da mesma foram entregues prêmios aos jovens esportistas do bairro que coletaram maior numero de assinaturas. Recebendo os prêmios que foram entregues pelo professor Taibo Cadorniga Marcelino Serrano, os jovens campeões, que são dedicados esportistas, receberam os presentes a uma intensificação da campanha pela vitória do Apelo por um Pacto de Paz.



Por Que na URSS Baixam os Preços? Por Que Sobem os Preços no Brasil?

LEITURA
para o povo

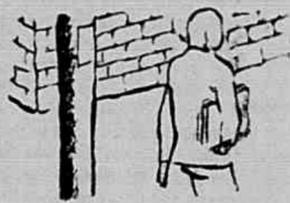
"PARA TODOS"

Encontra-se à venda o primeiro número de março da revista «Para Todos», dirigida por Dalcídio Jurandir, Jan Amado, Israel Pedras, Álvaro Moreyra e Floriano Gonçalves.

Apresentando-se com a melhorada feição gráfica «Para Todos» publica, em seu número, trabalhos de literatura e arte, entre os quais se destacam o poema de Neruda «Quando de Chile», o artigo de Dalcídio Jurandir «O Partido do Proletariado Inicia a Revolução Cultural», a «Carta aos Jovens Poetas Franceses», de Nazim Hikmet, o estudo de Naji Batista sobre «O Museu de Arte Moderna», a reportagem de Zora Braga, «5.000.000 de Crianças Proibidas de Estudarem», a entrevista concedida pelo radialista Almirante sobre a poesia do povo, além de notas diversas sobre teatro, cinema, literatura, a crônica de Egidio Squeff na seção «Tocadores de Harpa», etc.

É também divulgado, neste número de «Para Todos», o importante estudo de V. Vinogradov sobre «Novos Caminhos da Linguística Soviética». O centenário de Gogol e a Herança literária de Maximo Gorki são objeto de duas extensas notas de redação.

Denuncia «Para Todos», no número em questão, o ultraje à memória de Monteiro Lobato que reside na publi-



cação, com seu nome, contendo ainda as ilustrações originais, de uma insultuosa falsificação do livro «Zé Brasil», no qual Monteiro Lobato, após exibir a miséria de nossos camponeses ensina-lhes que o Partido Comunista, dirigido por Luiz Carlos Prestes, é o seu instrumento de luta para conquistar a terra, a fartura, a liberdade e a felicidade que não possuem sob o regime atual. Com a falsificação infame Monteiro Lobato aparece defendendo o latifúndio, o governo, a miséria que sofrem os nossos camponeses quando, de fato, no verdadeiro Zé Brasil e em seus outros trabalhos, Lobato acusa os exploradores dos camponeses, os taturras desalmados e os governos das classes dominantes que são os seus protetores. Finalizando sua denúncia, escreve «Para Todos»: «Que os intelectuais de nosso país, per si e por suas entidades, ergam seus protestos contra tais processos de mistificação dos leitores. Que os amigos de Monteiro Lobato tomem a si o dever de desagrar a memória e o grande patrimônio literário do saudoso escritor».

Além de ilustrações e fotografias, «Para Todos» apresenta ao público brasileiro, pela primeira vez, trabalhos de famosos caricaturistas chineses.

AUMENTOS DE PREÇOS NO GOVERNO DE GETÚLIO

GENÉROS OU SERVIÇOS	AUMENTO DE PREÇOS POR UNIDADE
Carne verde	CR\$ 10,66
Carne de porco	6,00
Arroz	1,30
Feijão	2,30
Banha	2,00
Açúcar	1,30
Manteiga	10,00
Café em pó	2,40
Farinha de mesa	2,50
Fósforos	0,10
Ovos	4,00
Talharim e massas	0,30
Leite	0,30
Leite condensado	1,10
Média	0,20
Cafezinho	0,10
Pão	1,00
Passagens de bonde	0,10
» de ônibus	0,50
» de barcas	0,50
Gás, Luz e Força	10%

1 O QUE REPRESENTAM AS BAIXAS DE PREÇOS NA URSS

Em 4 anos, de dezembro de 1947 a abril de 1952 — os preços baixaram cinco vezes sucessivamente na União Soviética. Com a primeira rebaixa de preços — dezembro de 1947 — os cidadãos soviéticos tiveram uma economia anual de 86 bilhões de rublos (860 bilhões de cruzeiros); na segunda baixa — março de 1949 — economizaram 71 bilhões de rublos (710 bilhões de cruzeiros); na terceira — março de 1950 — 110 bilhões de rublos (1.100 bilhões de cruzeiros); na quarta baixa geral de preços — março de 1951 — 27,5 bilhões de rublos (275 bilhões de cruzeiros). Com a última rebaixa dos preços essa economia deverá atingir cerca de 29 bilhões de rublos (290 bilhões de cruzeiros).

Em menos de 5 anos os cidadãos soviéticos tiveram uma economia global de 323,5 bilhões de rublos (3.235 bilhões de cruzeiros). Isto representa, em média, uma economia anual de mais de 1.500 rublos (15.000 cruzeiros) nas despesas de cada habitante da URSS, incluindo as crianças recém-nascidas.

Pense-se no que significa tal acontecimento para o nível de vida de um povo. Pense-se, por exemplo, o salto que representaria nas condições de vida de nosso povo se cada brasileiro — homens, mulheres e crianças — dispusesse, anualmente, só para as despesas com sua própria pessoa, de mais 15.000 cruzeiros além do que dispõe atualmente. E acontece que, antes dessas baixas de preços, o nível de vida dos povos soviéticos já era muitas vezes superior ao do povo brasileiro. Além disso, nesse período, não baixaram apenas os preços: aumentaram, igualmente, os salários e ordenados dos trabalhadores da cidade e do campo.

2 A SUPERIORIDADE DO REGIME SOCIALISTA

Isto atesta a imensa superioridade do regime socialista. Enquanto em todos os países capitalistas sobem os preços e se reduz o poder aquisitivo dos salários, nos países do campo do socialismo acontece justamente o contrário.

E notemos: a URSS foi o país mais devastado pela guerra, o que perdeu maior número de vidas humanas e bens materiais. No entanto, graças ao seu regime econômico-social, não

somente se refez de todos os danos causados pela guerra, como elevou, em poucos anos, sua produção em todos os setores a um nível superior ao de antes de guerra.

Graças ao regime socialista, onde todos os meios de produção — terra, as fábricas, as estradas de ferro, etc. — pertence ao povo trabalhador, todo aumento da produção significativo imediatamente o aumento do bem-estar do povo

A NOVA REBAIXA DE PREÇOS NA URSS

GENÉROS OU SERVIÇOS	PERCENTAGEM DA NOVA BAIXA DE PREÇOS
Pão de trigo ou centeio	12%
Macarrão e massas alimentícias	20%
Arroz, ervilhas, cevada, aveia	20%
Alimentos concentrados	10%
Fécula de batata	15%
Cereais e centeio	12%
Forragens	12%
Carnes (vaca, porco, galinha e derivados)	15%
Carnes (pato, ganso, peru)	20%
Conservas de carne	20%
Gorduras, queijo, manteiga	15%
Banha	20%
Leite, leite condensado	10%
Azeite	20%
Maionese	30%
Ovos	15%
Açúcar	15%
Doces	15%
Sal	30%
Vinagre	15%
Frutas frescas ou em conservas	20%
Livros	18%
Diárias de hotéis	15%
Refeições nos restaurantes, refeitórios e outros estabelecimentos públicos de alimentação	20%

3 DEMONSTRAÇÃO CONCRETA DA POLITICA DE PAZ DA URSS

O próprio Estado Soviético não poderia realizar esta política de aumento incessante do bem-estar do povo se estivesse empenhado em enormes despesas de guerra. Quando a URSS necessitou mobilizar seus recursos para fazer frente aos agressores hitleristas que invadiram seu território, os povos soviéticos enfrentaram duros sacrifícios e não puderam, como agora, elevar seu nível de vida. As baixas sucessivas de preços, o aumento contínuo dos salários e ordenados, a realização de obras gigantescas de edificação pacífica não o mais brilhante e indiscutível atestado de que o Governo Soviético segue, não só em palavras, mas na prática, uma inalterável política de paz e não ameaça qualquer país. São esses fatos que demonstram que o Estado Soviético não necessita de guerra para resolver qualquer problema, mas necessita de uma paz sólida e duradoura para prosseguir ininterruptamente sua marcha radiosa no caminho do comunismo.

4 QUE SIGNIFICA A ALTA DE PREÇOS NO BRASIL?

Cada aumento de preços é uma expolição criminosa do povo. É o povo que sangra, que passa mais fome e é meia dúzia de dólares que embolsam fortunas fabulosas na carestia da vida.

O QUE O POVO DESEMBOLSA — O aumento do preço de um único gênero — a carne — obriga a população carioca a uma despesa suplementar de 122 milhões de cruzeiros por mês. Isto representa três vezes mais que a despesa mensal com o pagamento do novo salário mínimo nesta Capital. Com o aumento dos preços de 19 mercadorias e serviços, verificado nos últimos meses, os cariocas desembolsam mensalmente 12 milhões de cruzeiros!

A CAUSA MAIS DIRETA É A POLITICA DE GUERRA

A causa mais direta da carestia é a criminosa política de guerra do governo, que aumenta desproporcionalmente as despesas militares e a produção bélica.

DESPEAS MILITARES — Os três ministérios militares gastam o governo, declaradamente, perto de 8,5 bilhões de cruzeiros.

Novos milhões de cruzeiros são gastos com a aquisição de navios de guerra, de armamentos e a construção de bases navais e aéreas

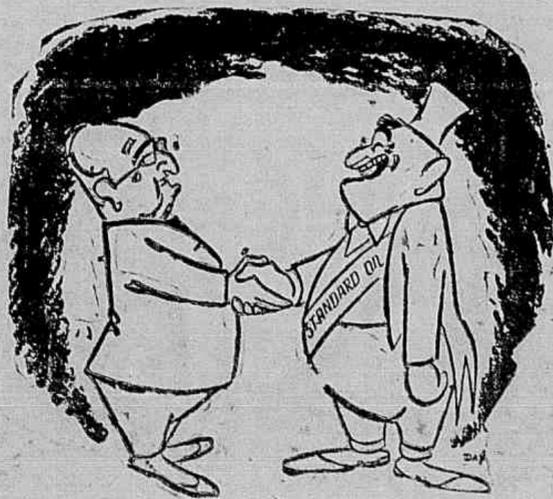
QUEM SE BENEFICIA — Não é o lojista, o pequeno açogueiro, o pequeno negociante que mete a mão nesse dinheiro. A parte do leão é abocanhada pelos grandes capitalistas e grandes fazendeiros.

Eis a prova:

— As grandes empresas industriais, comerciais e agrícolas têm seus lucros aumentados em proporção maior que o próprio aumento do custo da vida. De 1948 para 1949 cresceram 69% em relação ao ano anterior; no ano passado os lucros de meia dúzia de grandes sociedades anônimas ascenderam a 891 milhões de cruzeiros, contra 531 milhões em 1950 (um aumento de 68%).

para os soldados americanos.

Cerca de 20 bilhões de cruzeiros serão gastos no chamado «plano Lafer» para equipar as estradas de ferro e os portos, a fim de transportar mais rapidamente nossos minérios estratégicos para as fábricas de guerra dos Estados Unidos.



Firmados Importantes Acordos Na Conferência Econômica

São imensas as possibilidades para um estreito intercâmbio comercial entre as nações — "As relações econômicas pacíficas são irreparáveis da coexistência pacífica", declara o delegado americano Oliver Vickery — A atuação da delegação brasileira — Sugerida a criação de órgãos internacionais para favorecer o intercâmbio comercial — O acórdio anglo-chinês

Constituiu-se num acontecimento da mais alta significação para todo o mundo a Conferência Econômica Internacional, realizada em Moscou de 3 a 10 do corrente. Mais de 450 delegados de todos os Continentes ali se reuniram para trocar pontos de vista sobre o intercâmbio econômico internacional, num clima de liberdade e franqueza como não existe em qualquer outra parte do mundo.



Entre os delegados figuraram pessoas da projeção de Lord Boyd Orr, presidente do Conselho Nacional da Paz, da Inglaterra; os deputados trabalhistas Harold Davies, Sidney Silverman, Enrys Hughes e Henry Osborne, o deputado conservador e industrial de tecidos

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

O interesse do nosso país na Conferência está implícito na numerosa e expressiva delegação que enviou São os seguintes os brasileiros que participaram da Conferência: Americo Barbosa de Oliveira, conhecido economista, credenciado pelo ministro João Alberto; Cécilio Krebs, grande agricultor e criador gaúcho; jornalista Rubens do Amaral, do "Estado de São Paulo", vereador e dirigente da UDN paulista; desembargador José Campos, criador de gado e economista; industrial de tecidos Alvaro Cochino, de São Paulo; Max Reichsk, grande importador e industrial; Alberto Souza Queiroz do Amaral, café-cultor; José Correia, industrial do bacaba e de cera de carnaúba; Francisco Lopes Martins Filho, importador; Edgard Toledo, advogado e secretário da Comissão Organizadora da Conferência no Brasil; José Guimarães, comerciante e vereador em Porto Alegre; Santiago Fernandes, membro da delegação brasileira à Conferência de Bretton Woods; Otto Rocha e Silva, industrial, engenheiro, presidente da Comissão Organizadora da Conferência no Brasil. Além desses, foi também a Moscou a serviço de jornais desta capital e de São Paulo, o conhecido jornalista Edmar Morel.

ACORDOS ECONÔMICOS E COEXISTÊNCIA PACÍFICA

O delegado americano Oliver Vickery afirmou: "As relações econômicas pacíficas entre as nações são inseparáveis de sua coexistência pacífica e são essenciais para o bem estar de cada nação e da humanidade inteira. Advogou a abolição das restrições aduaneiras e outras que dificultam o comércio entre as nações. Seu companheiro de delegação, o líder sindical americano Arthur Deutch declarou que de acordo com o que ele próprio viu, está convicto de que os povos da URSS e da Polónia querem a paz. afirmou que é necessário pôr fim à corrida armamentista.

George Drayson, o secretário do Sindicato dos Engenheiros em Construção R. Stanley; Oliver Vickery, presidente de importante firma exportadora da Califórnia; Robert Chamberlain, da França; Gian Chand, da Índia; Oscar Lange, da Polónia; Liu Hsu Chieng, da China e muitos outros.

Da América Latina, entre outros países, enviaram delegações à Conferência o Brasil, a Argentina, o México e a Venezuela. Em Moscou, os participantes encontraram plena liberdade para visitar indústrias, empresas e pontos que lhes interessassem conhecer, dispostos para isso de todas as facilidades, inclusive confortáveis automóveis para o transporte. E, além das homenagens recebidas na capital soviética, os delegados foram durante toda a conferência cercados com o apoio do povo moscovita, que vê nas reuniões desse tipo passos para a manutenção das boas relações entre as nações.

«Estamos satisfeitos por constatar que esta Conferência é um esforço sério e realista para desenvolver o comércio mundial — de clararam os deputados trabalhistas britânicos. O representante francês Jean Doumen não escondeu seu entusiasmo pela indústria soviética de máquinas agrícolas e declarou: "Estes tratores são melhores que quaisquer outros norte-americanos».

RELAÇÕES ECONÔMICAS E COEXISTÊNCIA PACÍFICA

O delegado americano Oliver Vickery afirmou: "As relações econômicas pacíficas entre as nações são inseparáveis de sua coexistência pacífica e são essenciais para o bem estar de cada nação e da humanidade inteira. Advogou a abolição das restrições aduaneiras e outras que dificultam o comércio entre as nações. Seu companheiro de delegação, o líder sindical americano Arthur Deutch declarou que de acordo com o que ele próprio viu, está convicto de que os povos da URSS e da Polónia querem a paz. afirmou que é necessário pôr fim à corrida armamentista.

ACORDOS COMERCIAIS

O acordo comercial no valor de 20 milhões de libras estabelecido entre a Inglaterra e a China, no próprio curso da Conferência, é a melhor afirmação do êxito do conclave. Pelo convenio,

«Estamos satisfeitos por constatar que esta Conferência é um esforço sério e realista para desenvolver o comércio mundial — de clararam os deputados trabalhistas britânicos. O representante francês Jean Doumen não escondeu seu entusiasmo pela indústria soviética de máquinas agrícolas e declarou: "Estes tratores são melhores que quaisquer outros norte-americanos».

ACORDOS COMERCIAIS

O acordo comercial no valor de 20 milhões de libras estabelecido entre a Inglaterra e a China, no próprio curso da Conferência, é a melhor afirmação do êxito do conclave. Pelo convenio,

PAULO LACERDA

Um exemplo de comunista brasileiro que não se dobrou à reação é o de Paulo de Lacerda. Atualmente, com a razão abalada em consequência das torturas sofridas, se encontra internado no Sanatório do Rio de Janeiro.

Paulo de Lacerda ingressou no partido da classe operária em 1923-24, aparecendo com rapidez como um dos oradores mais corajosos e esclarecidos intervindo nos sindicatos e nos comícios. Graças à sua atuação e sua fidelidade, em pouco tempo foi conduzido à direção do Partido.

Após 1930, militando em São Paulo (capital) foi o primeiro a começar ali a formação de uma base operária do Partido, coisa que sempre fora sabotada por trostkistas como Aristides Lobo, Mario Pedrosa e outros renegados. Em 1931, por ocasião da "marcha da fome" foi preso e se encontrava então ao lado de sua companheira. Foram expulsos para o Uruguai, mas, em princípios de 1932, reentrou no Brasil, por ordem do Partido, e retomou o trabalho político no Rio Grande do Sul. Desenvolvendo intensa atividade revolucionária, trabalhando sem descanso para a organização do Partido, Paulo de Lacerda foi morto em 1934, vítima de uma tortura bestial, e em consequência delas, enlouqueceu, falecendo em seguida. Por ordem de Flores da Cunha foi remetido para o interior do Estado, em localidade situada na fronteira com o Uruguai. Flores da Cunha adotou essa medida para evitar que o Partido soubesse do destino de Paulo de Lacerda e procurasse libertá-lo.

Conhecido-se depois, por meio de comunistas da cidadezinha em que Paulo de Lacerda estivera preso, toda a tortura por ele sofrida durante meses seguidos, em poder dos policiais do governo Getúlio-Flores da Cunha. Na cadeia, para ter direito à infame comida, a guarda da prisão obrigava-o a capinar ruas da cidade o dia inteiro. E três ou mais vezes por semana à noite os policiais punham diante de Paulo dois papéis: em um estava escrito uma abjurção infame de suas idéias e de seu Partido, condição para sua libertação; e outro, em branco para que escrevesse suas últimas vontades, pois se não assinasse o primeiro seria fuzilado na madrugada seguinte. Mas, Paulo de Lacerda era um comunista. E, cada madrugada, os dois papéis apareciam intactos!

Então os bandidos o seguravam, maltratavam-no especialmente na cabeça, e o levavam, entre soldados de fuzis emalados, até o quintal de xadrez. Ali os policiais faziam toda a encenação de um fuzilamento, até a ordem de apontar. Demovam um pouco, e depois levando-o de novo à prisão sempre sob pancadaria, declaravam que o fuzilamento ficaria para o dia seguinte... Essa tortura se repetiu durante meses e meses, até que os policiais o viram louco, e decidiram jogá-lo na cidade de Melo, no Uruguai, onde foi identificado e trazido para o Brasil.

Pelo seu exemplo de fidelidade ao Partido o proletariado e o povo brasileiro jamais esquecerá o nome de Paulo de Lacerda.

FLORESÇERÃO OS DESERTOS DA ÁSIA CENTRAL!



O MAR TERÁ DOCE

Essas águas, em segundas paradas de Aral cujo nível

transformará em pomares e jardins, em cidades e extensos desertos de areia.

Na Ásia, de um lado, existe a Sibéria, exibindo suas riquezas incalculáveis. De outro lado, na parte central, a Ásia mostra seus desertos, nos quais as plantas e a água valem muito mais, por pouco que sejam, que fortunas em ouro e diamante. Uma parte regorgita de água. Outra, quase não a possui. Esse erro da natureza o engenheiro soviético, Mitrofan Davydov estimulado pelo povo e pelo governo da URSS, decidiu corrigir.

O PROJETO DAVYDOV

O projeto Davydov consiste, inicialmente, em erguer no rio Obi uma barragem de 78 metros, nas proximidades da aldeia de Biologoré, no ponto de confluência com o rio Irtych. Construída a barragem o nível do rio se elevará de 60 metros, formando um reservatório de 4.460 quilômetros cúbicos, numa extensão de 250 mil quilômetros quadrados, — área maior que a do Estado de S. Paulo. Esse reservatório gigantesco se chamará Mar da Sibéria. Nas quedas d'água ali criadas será instalada uma central elétrica. Conjuntamente com o rio Obi, os rios Irtych, Tobol e Oubagan elevarão seus níveis e seguirão pelo antigo leito do rio Obi para o mar. Para atravessar a zona do Touraí, que ficará a 26 metros acima do nível do novo lago d'água, o Plano Davydov propõe a abertura de um canal com 930 quilômetros de extensão. Em virtude da configuração do terreno as águas do mar da Sibéria se escoarão naturalmente por esta abertura, que tem uma profundidade de 20 metros, para o vale do Touraí. Abastecendo, de passagem, o lago Tchelkar-Tenguz, as águas alimentarão as turbinas de outra central elétrica, graças a uma queda de 10 a 12 metros.

Obras de imensas proporções, edificadas pelo progresso humano, e as cidades florescentes, as casas de cultura, os pomares, as fazendas, os campos de cultura. Esses gigantescos oásis, tão grandes como a França, exigirão um mínimo de 350 quilômetros cúbicos de água por ano. O rio Obi deverá fornecer 20.000 metros cúbicos de água por segundo, mas não será o suficiente. Serão também utilizados os recursos do

vará de 1 metro. O Mar de Aral, atualmente salgado, se tornará, em pouco tempo um mar de água doce, e terá de modificar-se, em vários outros aspectos.

MILHÕES DE HECTARES IRRIGADOS

O projeto Davydov é como um sonho que o engenheiro do homem socialista tornará realidade. Ele prevê a irrigação de 25 milhões de hectares de terras para diversas culturas e 35 milhões de hec-

AQUI, EM MASSAS D'ÁGUA



A Sibéria possui totalmente utilizadas as suas águas simples e abundantes, que não são totalmente utilizadas.

DESERTOS DA ÁSIA CENTRAL!

O engenheiro Davydov elabora um arrojado plano, digno da era stalinista — Em lugar dos desertos, surgirão cidades, fábricas e campos de cultura — Lagos artificiais com centenas de milhares de quilômetros quadrados — Sonho que se transforma em realidade na época da construção do comunismo

mares para pastagens. Surgirão, dessa maneira, nos desertos vencidos pela ciência, as cidades florescentes, as fábricas, os pomares, as casas de cultura. Esses gigantescos oásis, tão grandes como a França, exigirão um mínimo de 350 quilômetros cúbicos de água por ano. O rio Obi deverá fornecer 20.000 metros cúbicos de água por segundo, mas não será o suficiente. Serão também utilizados os recursos do

rio Ienissei, cujo nível, mediante a construção das barragens, se elevará de 80 metros, aproximadamente, formando-se um lago. Este lago, por sua vez, aumentará o regime de águas dos seus afluentes da margem esquerda. Um canal de 90 quilômetros cortará a linha de divisão das águas do Obi e Ienissei, reunirá o rio Bolchala ao Kef, afluentes da margem direita do Obi, por uma queda de 35 metros, onde,



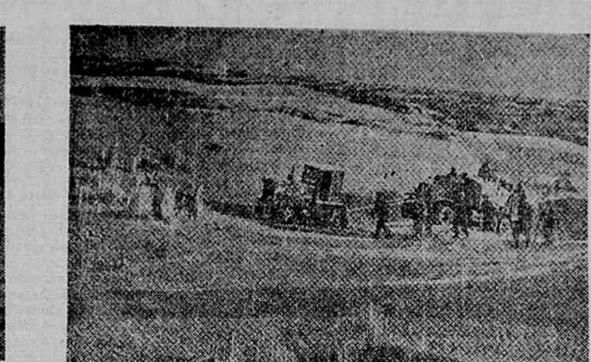
O deserto de Kara-Kum estende-se sobre milhares de quilômetros de terras estérteis. Numerosas expedições científicas trabalham no Kara-Kum para recuperá-lo e torná-lo útil ao homem.

DESERTOS DA ÁSIA CENTRAL!

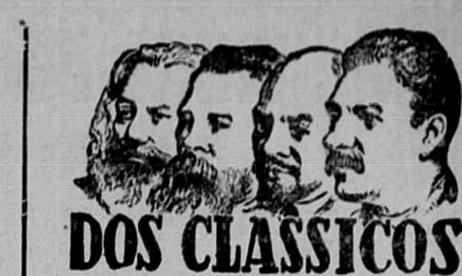
O engenheiro Davydov elabora um arrojado plano, digno da era stalinista — Em lugar dos desertos, surgirão cidades, fábricas e campos de cultura — Lagos artificiais com centenas de milhares de quilômetros quadrados — Sonho que se transforma em realidade na época da construção do comunismo

mares para pastagens. Surgirão, dessa maneira, nos desertos vencidos pela ciência, as cidades florescentes, as fábricas, os pomares, as casas de cultura. Esses gigantescos oásis, tão grandes como a França, exigirão um mínimo de 350 quilômetros cúbicos de água por ano. O rio Obi deverá fornecer 20.000 metros cúbicos de água por segundo, mas não será o suficiente. Serão também utilizados os recursos do

rio Ienissei, cujo nível, mediante a construção das barragens, se elevará de 80 metros, aproximadamente, formando-se um lago. Este lago, por sua vez, aumentará o regime de águas dos seus afluentes da margem esquerda. Um canal de 90 quilômetros cortará a linha de divisão das águas do Obi e Ienissei, reunirá o rio Bolchala ao Kef, afluentes da margem direita do Obi, por uma queda de 35 metros, onde,



O deserto de Kara-Kum estende-se sobre milhares de quilômetros de terras estérteis. Numerosas expedições científicas trabalham no Kara-Kum para recuperá-lo e torná-lo útil ao homem.



DOS CLASSICOS

Anarquismo ou Socialismo?

O marxismo não é apenas a teoria do socialismo, é uma concepção integral do mundo, um sistema filosófico do qual decorre, logicamente, o socialismo proletário de Marx. Esse sistema filosófico se chama materialismo dialético. Por isso, expor o marxismo significa expor também o materialismo dialético. Por que se chama esse sistema materialista dialético? Porque seu MÉTODO é dialético e sua TEORIA é materialista. Que é método dialético? Diz-se que a vida se encontra em estado de incessante movimento e desenvolvimento. Está certo: não se pode considerar a vida como algo imutável e estático; ela nunca se detém num mesmo nível, acha-se em eterno movimento, em eterno processo de destruição e criação. Por isto sempre existe na vida o NOVO e o VELHO, o que CRESCER e o que MORRE, o revolucionário e o contra-revolucionário.

O método dialético ensina-nos que temos de considerar a vida tal como é na realidade. Vimos que a vida se encontra em incessante movimento; portanto, devemos examinar a vida em seu movimento e perguntar: para onde marcha a vida? Vimos que a vida apresenta um quadro de constante destruição e criação. Portanto, nosso dever consiste em examinar a vida em sua destruição e criação e perguntar: o que é que se destrói e o que é que se cria na vida?

O que na vida nasce e dia a dia cresce, é invencível; deter seu movimento para a frente é impossível. Isto é, se, por exemplo, na vida, nasce o proletariado como classe e cresce a cada dia, por débil e pouco numeroso que seja HOJE, há de vencer, não obstante, ao fim de contas. Por que? Porque cresce, porque se fortalece e marcha para a frente. Ao contrário, o que na vida envelhece e caminha para a sepultura, há de sofrer inevitavelmente a derrota, embora HOJE represente uma força gigantesca. Isto é, se, por exemplo, a burguesia perde paulatinamente terreno e retrocede dia a dia, por forte e numerosa que seja hoje, há de sofrer, não obstante, ao fim de contas, a derrota. Por que? Porque, como classe, se decompõe, se debilita, envelhece e se converte em carga inútil na vida.

Disso deriva, precisamente, a conhecida tese dialética: tudo o que realmente existe, isto é, tudo o que cresce dia a dia, é racional; e tudo o que dia a dia se decompõe, é irracional e, portanto, não evitará a derrota.

Por exemplo: na oitava década do século passado, entre os intelectuais revolucionários russos surgiu uma grande discussão. Sustentavam os populistas que a força principal capaz de encarregar-se da emancipação da Rússia era a pequena burguesia do campo e da cidade. Por que? — perguntavam os marxistas. Porque — respondiam os populistas — a pequena burguesia do campo e da cidade constitui agora a maioria e, além disso, é pobre e vive na miséria.

Replicavam os marxistas: é certo que a pequena burguesia do campo e da cidade constitui hoje a maioria, e, realmente, é pobre; mas, será essa a questão? A pequena burguesia há muito tempo é a maioria, porém até agora não manifestou, sem a ajuda do proletariado, nenhuma iniciativa na luta pela liberdade. Por que? Porque a pequena burguesia, como classe, não cresce; pelo contrário: decompõe-se dia a dia e subdivide-se em burgueses e proletários. Por outro lado, naturalmente, tampouco a pobreza tem aqui uma importância decisiva: os "evagabundos" são mais pobres que a pequena burguesia, porém ninguém asseverará que possam encarregar-se da libertação da Rússia.

Como se vê, o problema não se cifra a que classe constitui hoje a maioria ou que classe é mais pobre, mas em saber que classe se fortalece e qual se desagraja.

E como o proletariado é a única classe que cresce e se fortalece sem cessar, que impulsiona a vida social e agrupa em torno de si todos os elementos revolucionários, nosso dever é, portanto, reconhecer-lo como força principal no movimento contemporâneo, formar em suas fileiras e fazer de suas aspirações progressistas nossas próprias aspirações.

Era assim que os marxistas respondiam. Evidentemente, os marxistas consideravam a vida de um modo dialético, enquanto os populistas raciocinavam de um modo metafísico e concebiam a vida social como algo estático. Eis aí como o método dialético considera o desenvolvimento da vida.

(O trecho acima foi extraído do trabalho de Stalin "Anarquismo ou Socialismo?", escrito em dezembro de 1907 e que aparece na página 270 do I Vol. das "Obras Completas" de J. Stalin, que a "Editorial Vitória" vem de lançar).



Saudações dos Partidos Irmãos No 30º Aniversário do P.C.B.

Proseguimos na publicação das mensagens do Partido Comunista do Brasil na passagem do 30º aniversário do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

FRANCOIS A Direção Nacional do P.C.B. foi enviada a seguinte mensagem:



do Brasil por ocasião do 30º aniversário do Partido Comunista do Brasil, o Partido de Luiz Carlos Prestes, ao completar 30 anos de luta à frente do povo brasileiro.

Apesar da distância e da diferença de idiomas, os comunistas e os trabalhadores do Chile seguiram atentamente a trajetória heroica do Partido Comunista irmão do Brasil. A luta da Aliança Nacional Libertadora do Brasil, a resistência da classe operária e do povo brasileiro contra a primeira ditadura de Vargas, a ativa oposição à política repressiva aplicada por Dutra por ordem dos imperialistas ianques e as lutas que se travam hoje contra o prosseguimento dessa política são fatos conhecidos e altamente apreciados por nosso povo.

O povo do Chile vê no Partido Comunista do Brasil, não só o Partido que encabeça e dirige acertadamente as lutas de seu povo por sua libertação nacional e social, como também uma das forças mais importantes que combatem, na América, pela suprema causa da paz, contra a vaselagem imperialista e contra as fúteis negociações de paz.

A grande quantidade de assinaturas colhidas no Brasil em favor do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências é uma demonstração de que o povo brasileiro ocupa um lugar de honra na batalha mundial pela paz, encabeçada pela gloriosa União Soviética, pelo grande camarada Stalin.

O Partido Comunista do Chile está certo de que o povo brasileiro, dirigido por seu combativo Partido Comunista, saberá vencer a luta pelo pão, pela liberdade nacional e social de seu país pelas liberdades democráticas e pela grande causa da paz.

O Partido Comunista do Chile, ao saudar o Partido Comunista irmão, do Brasil e seu grande dirigente Luiz Carlos Prestes, declara que sua luta em defesa da paz e contra os imperialistas ianques e a oligarquia feudal, inimigos comuns de todos os povos americanos, seguindo assim o mesmo caminho que segue o povo brasileiro e inspirado, como este, na Grande União Soviética.

Saudações fraternais (as.) — Celso Gonzalez Diaz, Sec.

cretario Geral do P. C. do Chile.

DO P. C. DA COLOMBIA «Ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, ao camarada Luiz Carlos Prestes.

Por motivo do 30º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, o Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia envia sua saudação fraternal ao Comitê Central do Partido irmão e a seu dirigente máximo, o camarada Luiz Carlos Prestes.

Os trinta anos de existência do Partido Comunista do Brasil constituem um acontecimento importante não só para o proletariado e o povo brasileiro, como também para os comunistas e as pessoas amantes da paz, a democracia e a independência nacional em todo o Continente Americano. A luta consequente e heroica do Partido Comunista do Brasil à frente do povo brasileiro, pelo pão, a paz, a liberdade nacional e a democracia popular, constituem um exemplo frizante para todos as forças progressistas do Continente; ao mesmo tempo

que constitui uma contribuição fundamental para a causa da preservação da paz no mundo inteiro.

A presença do camarada Prestes, o grande discípulo de Stalin, constitui a melhor garantia da lealdade inquebrantável da vanguarda esclarecida do povo brasileiro para com as ideias provadas e imortais de Marx, Engels, Lenin e Stalin, e a melhor certeza da vitória das forças que no Brasil combatem pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

Viva a amizade profunda entre o povo colombiano e o povo do Brasil!

Viva o camarada Prestes, dirigente amado do povo brasileiro!

Viva o camarada Stalin, que à frente da gloriosa União Soviética, dirige todos os povos do mundo pelo caminho da paz, da independência nacional e do socialismo!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia: (as.) — Gilberto Vieira — Secretário Geral.

INDUSTRIAS PAULISTAS TRABALHAM

Para a Guerra dos tanques

PARTE CRESCENTE DA PRODUÇÃO DO TRUSTE JAFET ESTÁ SENDO EXPORTADA PARA A INDÚSTRIA DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS — ENTREGA DE MATÉRIAS PRIMAS ESTRATÉGICAS — COMO ENCARECE O CUSTO DE VIDA COM A MILITARIZAÇÃO DO PAÍS — REDUÇÃO DE SALÁRIOS NAS INDÚSTRIAS DE GUERRA

S EQUIOSOS de fabulosos lucros à custa do sangue de nosso povo, os grandes negociantes industriais e capitalistas paulistas, associados aos monopólios yanques, desenvolvem intensamente a produção de guerra.

Desde que conseguiu colocar no governo do Estado o seu sócio Ademar de Barros, Jafet vem utilizando os recursos do Banco do Estado para concentrar em suas mãos setores industriais estratégicos. Com a mineração de ferro e manganês e a metalurgia, tem acumulado grandes capitais e obtido milhões de cruzeiros de verdadeiros lucros de guerra. Colocado na presidência do Banco do Brasil pelo Pai dos Tubarões, — Getúlio —

as posições do grupo Jafet melhoraram ainda mais.

Jafet está ligado intimamente à UNITED STATES STEEL, que luta com a BETHLEM STEEL pela posse dos minérios brasileiros. O monopólio americano de aço confiou a Jafet a tarefa de aumentar a exportação dos minérios para os Estados Unidos. De um total de 101.958 toneladas de manganês e ferro-manganês exportados para os Estados Unidos de janeiro a outubro de 1950, a Companhia Meridional (UNITED STATES STEEL) e a Mineração Geral do Brasil participaram com 96.400 toneladas. Jafet também monopoliza cerca de 50 % das exportações de minérios de ferro.

A Mineração Geral do Brasil, localizada em Mogi das Cruzes, é a Usina mãe de Jafet. Fornece lingotes de aço para suas laminadoras de São Paulo e São Caetano do Sul. Ultimamente, uma parte da produção de Mogi tem sido exportada para a indústria bélica americana. A exportação de minérios produz grandes lucros; fundada com um capital de 10 milhões de cruzeiros, a Meridional acumulou em dois anos reservas num total de 26 milhões de cru-

POR QUE ENCARECE O CUSTO DE VIDA?

primas estratégicas ao imperialismo, Jafet e seus sócios, com a proteção oficial do governo americano de Vargas, realizam uma política anti-nacional que faz crescer cada vez mais o desequilíbrio do comércio exterior brasileiro, contribuindo para a elevação dos preços e a desvalorização do cruzeiro. Tomando como base os preços vigentes em 1935-1939, os americanos pagam hoje apenas 136% a mais pelos minérios de ferro, enquanto que o Brasil paga os trilhões fornecidos pelos monopólios americanos com um acréscimo de 229%.

O desvio de nossa produção para atender à indústria da guerra americana e às encomendas bélicas do governo Vargas provoca a escassez e a alta de preços de muitos produtos indispensáveis, em particular do ferro e do aço. Em função da corrida armamentista, Jafet elevou o preço do ferro, de comum acordo com outros tubarões da metalurgia, para Cr\$ 2,50. Os lucros são de tal ordem que Jafet confessou que em três anos iria reaver as despesas feitas com a aquisição das Usinas S. José, S. Fran-

cisco, Santa Olímpia e São Joaquim.

E OS SALÁRIOS?

Para os 22.000 operários que estão submetidos em todo o Brasil à exploração direta do truste Jafet, a produção de guerra traz novas formas de exploração e a redução dos salários. Assim, em 1950-1951 houve redução de salários na São José e na Santa Olímpia, com o corte de 48 horas de salários por mês, turmas inteiras foram dispensadas, para serem readmitidos operários novos com salários menores. Na Mineração de Mogi, Jafet rouba os seus operários nos prêmios de produção.

Jafet e seus sócios fazem parte, portanto, da minoria que deseja ardentemente o desencadeamento de uma



A «General Motors», de São Paulo, está aparelhada para passar rapidamente da montagem de automóveis fabricados nos Estados Unidos, para a montagem de tanques e outros veículos de guerra também exportados pelos imperialistas yanques. Um aspecto da fábrica da «General Motors», de

Santo André, São Paulo

nova guerra e a completa submissão do Brasil à dominação americana. Em benefício destes interesses eles traem descaradamente a nação e provocam a inflação e a carestia. Para a execução dessa política, Jafet não poderia desejar posto melhor que o que Vargas lhe deu: o de presidente do Banco do Brasil.

OUTRAS INDUSTRIAS DE GUERRA

Além das empresas Jafet, outras indústrias paulistas entregam-se à produção de guerra.

Em Santo Amaro, a Indústria Nacional de Armas foi instalada para produzir peças para metralhadoras. Seu dono, o coronel Plínio Cardoso está ligado ao Ministério da Guerra do qual recebe lucrativas encomendas. A I.R.F.M., através de sua Fábrica de Soda, em São Caetano, fornece ao Ministério da Guerra grandes quantidades de cloro utilizado na produção de gases tóxicos.

A Laminagem Nacional de Metais, a Rodaquímica e a

VARGAS, O GRANDE RESPONSÁVEL

É contra esses preparativos de guerra que está travada a grande batalha de nosso povo pela Paz e pela derrota desta pequena minoria que, capitaneada pelo governo, trai o povo e quer arrastá-lo para os campos de batalha da Ásia ou da Europa.

Mas nosso povo não se submete a estes planos criminosos e cada dia mais se orienta pelas sábias palavras do grande chefe da humanidade progressista, o grande Stálin, que disse: — «A Paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim.»

gem a fábrica da General Elétrica, em Santo André, São Paulo, estão demitindo em massa vários dos operários daquela fábrica, que, dessa forma, são atirados ao desemprego e à fome. Manifestando seu repúdio aos americanos exploradores, os trabalhadores da General Elétrica estão tomando medidas destinadas a intensificar a luta pelo aumento de salários e contra as perseguições existentes.

Movimento SINDICAL

AUMENTO OU GREVE

Sob a palavra de ordem «aumento ou greve», os trabalhadores da Companhia Linha Circular de Carris da Bahia estão empenhados em vigorosa luta por aumento de salários. Em assembleia levada a efeito na sede do Sindicato e efetuada no dia 21 próximo passado, os trabalhadores aprovaram uma tabela para o aumento de salários que varia de 40 a 100%.

A GREVE DERROTA O TERROR POLICIAL

Em Catalão, Estado de Goiás, um poderoso movimento grevista derrotou o terror policial ali instaurado pelo governo Pedro Ludovico. O movimento teve início com a greve dos motoristas que protestavam contra o péssimo estado em que se encontram as estradas. Após a concentração dos motoristas, efetuou-se uma passeata de vários carros que se concentraram na Praça da Prefeitura desencadeando o terror policial o governo tentou intimidar os grevistas, inclusive transformando o local da concentração em uma praça de guerra. Não recuaram, porém, os motoristas em greve, fechando suas casas. Operários da construção civil e da cerâmica, assim como os carvoeiros paralisaram o trabalho, solidários com os motoristas. E nas ruas o povo enfrentava o terror. Vários grupos se armaram com paus e tomaram posição, dispostos a enfrentar os policiais. Nesse clima, e vencendo as violências da reação, foi realizado um grandioso comício na Praça da Prefeitura, no qual falaram vários oradores. Diante da mobilização popular, o Prefeito foi obrigado a comprometer-se a cumprir todas as exigências dos motoristas, que estão vigilantes para exigir o cumprimento de tais promessas.

CONTRA A CARESTIA

Um memorial contendo 1.200 assinaturas de operários da construção civil de Anápolis, Estado de Goiás, foi entregue à Câmara Municipal. N documento em apreço os trabalhadores protestam contra a carestia da vida. Mais de 100 operários foram à Câmara a levar o memorial.

GREVE DE LEITEIROS

Os leiteiros de Porto Alegre entraram em greve exigindo várias reivindicações. Contra os furadores de greve os leiteiros organizaram piquetes que impedem a ação dos sabotadores. Mais de 5.000 litros de leite, que eram levados à cidade pelos furadores, foram entornados no chão. Frequentemente os operários grevistas entram em choque com a polícia getulista, e no Passo de Sarandi, um policial fez uso do fuzil contra os grevistas. Contingentes da Brigada Militar estão ajudando os sabotadores. Permanecem firmes os grevistas.

VITÓRIA DOS MINEIROS DE MORRO VELHO

Os ingleses proprietários das minas de Morro Velho em Minas Gerais, não estavam pagando de acordo com o salário mínimo. Diante dessa situação os operários iniciaram a luta e conquistaram a vitória, após enviarem um ultimatum aos patrões. Agora os mineiros exigem pagamento de 40% de insalubridade



O tubarão Jafet, entre muitos outros negócios, ocupa também a presidência do Banco Cruzeiro do Sul, de S. Paulo o qual, por coincidência, goza de escandaloso privilégio na Carteira de Redescobertos do Banco do Brasil, onde deve mais de 100 milhões de cruzeiros. Trata-se de lucrativa transação entre o tubarão Jafet e o presidente do Banco do Brasil, o mesmo Jafet.

Voz das Fábricas

GREVE DOS TECELOES GAUCHOS

Exigindo aumento de 30% nos salários que recebem atualmente, entraram em greve os tecelões de Porto Alegre. Nas fábricas que o movimento grevista ainda não alcançou inteiramente, foi es-

tabelecida a paralização do trabalho durante uma hora diária, até a vitória das reivindicações.

PATRÕES AMERICANOS DEMITEM OPERÁRIOS BRASILEIROS

Os americanos Scurpt, Berg, Miller e Cairal, que dirigi-

Os Trabalhadores e a Próxima Conferência da O. I. T.

ROBERTO MORENA



Val-se realizar nos dias 17 a 30 de abril corrente, no Rio de Janeiro, a V Conferência Regional dos Estados Americanos, membros da Organização

Internacional do Trabalho. Estão incluídos na ordem do dia três assuntos que interessam aos trabalhadores e empregados da cidade e do campo: aplicação e controle da legislação do trabalho na agricultura, seguro social: resultados atingidos e política futura e sistemas de remuneração dos empregados.

Cada um desses temas merece amplas discussões nos sindicatos e nos próprios locais de trabalho. Mas o Ministério do Trabalho já nomeou e empossou uma Comissão Organizadora, em que os trabalhadores estão ausentes e o material que vai ser discutido é sonegado ao conhecimento dos trabalhadores e seus sindicatos. Querem desta maneira realizar mais uma custosa reunião em que uma pseudo-delegação de trabalhadores brasileiros, indicada e nomeada pelo Ministério do Trabalho vai dizer que a legislação do trabalho, os seguros sociais no Brasil, são os mais «avançados» do mundo.

Os trabalhadores e empregados querem ter a oportunidade de denunciar as violações a essas leis e recla-

mar nessa reunião que no Brasil, como em outros países da América Latina, se apliquem de fato os convênios e medidas adotadas. E isso só é possível com as organizações sindicais livres e respeitadas. É necessário que se leve ao conhecimento dessa reunião em que estado se encontram os sindicatos do Brasil, sujeitos a intervenção, as diretorias eleitas impedidas de tomar posse, o impôsto sindical cobrado obrigatoriamente, o direito de greve violado, os salários de fome, etc. Se os trabalhadores não conseguirem que a delegação operária seja composta de trabalhadores eleitos por eles mesmos, podem enviar relatórios, moções, que podem ser entregues aos diretores da Conferência, por meio de Comissões e de Observadores.

Nessa Conferência tomará parte, como se espera, uma

delegação da FSM, e temos certeza que a gloriosa organização internacional dos trabalhadores estará à disposição de todos aqueles que não podem ter voz e voto na Conferência.

A nossa mobilização em torno da V Conferência Regional da OIT é um novo passo em torno da unidade de ação e organização dos trabalhadores. Estamos no momento em plena luta para a conquista de melhores salários, da aplicação do salário mínimo e sua revisão, da campanha pela liberdade sindical, da melhoria de seguros sociais e constata-se que os trabalhadores se estão agrupando em torno de suas reivindicações e sindicatos.

Assim, não se pode permitir que mais uma vez o Ministério do Trabalho pre-

tenda enganar os trabalhadores com novas promessas. A CTB já conseguiu tornar público o que se vai tratar na V Conferência, o que o Ministério escondeu até agora. Temos certeza que os trabalhadores e os sindicatos se mobilizarão, enviando suas denúncias, suas sugestões, e preparado-se para exigir a discussão por meio dos organismos sindicais, dos acordos e resoluções tomados nesse conclave.

Não há tempo a perder. De todas as concentrações operárias, de todos os sindicatos, deve vir esse material, que será um grande subsídio para futuras reuniões que se organizarão para tratar da melhoria da situação em que vive a classe trabalhadora e suas organizações sindicais.

AMPLO MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE ÀS VÍTIMAS DA SÊCA NO CEARÁ

Voz dos Campos

O GOVERNO EXPULSA OS CAMPONESES
Encontram-se no Distrito Federal os camponeses José Pedro Batista e Osvaldo Klicnowski, posseiros em Vila Rica, município de Campo de Mourão, no Paraná, onde se têm verificado choques armados entre camponeses e policiais a serviço dos latifundistas. Declararam à imprensa os camponeses:

70% DA POPULAÇÃO DAQUELE ESTADO SOFRE DIRETAMENTE AS CONSEQUÊNCIAS DO FLAGELO — OS TRABALHADORES TOMARÃO A INICIATIVA DE ORGANIZAR A SOLIDARIEDADE — COMO SURTIU O MOVIMENTO DE COMBATE ÀS SECAS E RECUPERAÇÃO DO NORDESTE, QUE CONQUISTOU GRANDE PRESTÍGIO ENTRE OS FLAGELADOS —

De todos os Estados brasileiros, o Ceará é aquele que mais duramente sofre com a seca. Nada menos de 70 por cento de população sente diretamente as consequências do flagelo e por isso a luta contra as secas interessa a toda a população. — exceção feita aos fazendeiros mais ricos, aos grandes industriais e comerciantes, que se aproveitam do momento para ampliar seus latifúndios

Intenso foi o trabalho desenvolvido entre o povo por essas organizações, quer angariando objetos e viveres para as massas desalojadas de suas cidades, vilas e propriedades, quer explicando ao povo a necessidade de um apoio ativo às lutas desses milhares de brasileiros para não se deixar morrer de fome.

ORGANIZA-SE O MOVIMENTO DE COMBATE ÀS SECAS

Rapidamente o movimento de solidariedade ganhou a confiança e o apoio do povo. Em consequência, ampliou-se, formando-se o Movimento de Combate às Secas e Recuperação do Nordeste. Desde sua fundação — no Teatro José de Alencar, presente grande massa popular, inclusive dezenas de flagelados, vindos de Sítios Novos em três caminhões — o Movimento conquistou numerosas e expressivas adesões. Vários deputados, vereadores, jornalistas, médicos, engenheiros, manifestaram-lhe seu imediato apoio. Assim também, dezenas de organizações operárias, femininas, juvenis, culturais, de Fortaleza e do Interior do Ceará deram seu apoio ao Movimento, antes e depois da instalação.

Prestando solidariedade às vítimas de seca e apoiando suas lutas, protestando diante das violências policiais cometidas contra os flagelados quando estes se decidiam a tomar os viveres para não morrer de fome, o Movimento ganhou rapidamente grande prestígio. De todo o Estado, chegavam à sede do M.C.S.R.N. centenas de cartas contendo reivindicações das vítimas das secas, protestando contra a exploração do trabalho dos flagelados nas obras do governo ou contra arbitrariedades da polícia e de latifundiários.

Numa das caravanas ao interior organizadas pelo Movimento, foi visitado o açude de Raposos, em construção, tendo interferido a comissão de solidariedade para a readmissão de 200 trabalhadores dispensados por haverem participado da greve por aumento de salários e pela abolição do trabalho noturno. Nesse mesmo local, a comissão do M.C.S.R.N. exigiu a libertação de doze encarregados que se encontravam presos por haverem dirigido o mesmo movimento.

Dessa maneira, ao mesmo tempo em que aprofunda suas raízes entre as massas de flagelados, o Movimento constitui de outra parte um estímulo e uma ajuda às lutas dessas vítimas da seca, às quais o governo quer enganar com medidas demagógicas ou simplesmente, condenar à morte pela fome, impedindo-as de procurar regiões não assoladas pelo flagelo — como foi resolvido em recente reunião dos governadores do Nordeste realizada em Campina Grande.



Depois de construirem benfeitorias nas terras em que trabalham há anos, os camponeses são delas expulsos, condenados a passar fome e privações.

Ameaçados de Despejo os Camponeses de Andradina

A PRETEXTO DE QUE AS TERRAS PERTENCEN AO MUNICÍPIO, OS LATIFUNDIÁRIOS METEM OS TRATORES NAS PEQUENAS LAVOURAS — DADO UM PRAZO ATÉ JULHO PRÓXIMO PARA QUE OS ARRENDATÁRIOS SE RETIRÉM

O município paulista de Andradina é dominado pelos latifundiários Moura Andrade e mais uns poucos apaniguados seus. Os pequenos camponeses não têm qualquer garantia e podem ser jogados para fora de

suas propriedades por qualquer capricho dos senhores da terra, que têm consigo a polícia e a justiça.

Ainda agora, vários pequenos sítiantes de Andradina, que estão nas terras há três, quatro e até mais anos, acham-se sob a ameaça de se serem despejados. Os latifundiários, sem qualquer aviso prévio, meteram os tratores pelas suas plantações, destruindo-as.

INTIMADOS A SAIR

Os arrendatários estão sendo abordados pelos latifundiários que lhes apresentam um documento para ser assinado, no qual os camponeses se comprometem a abandonar as terras até julho próximo. Ora, muitos construíram suas casas nas terras, plantaram roças que hoje já estão crescidas, bonitas lavouras de banana, de laranja, etc. e para eles abandonar essas terras significa passar fome e duras privações.

Alegam os latifundiários — como pretexto para as violências — que as terras pertencem ao município e àqueles que defendem os seus direitos ameaçam com cadeia e outras violências.

Entretanto, os camponeses de Andradina estão dispostos a recorrer a todos os meios para defender suas propriedades, que representam o fruto do seu trabalho e o meio de subsistência para si e suas famílias.



FIRMADOS IMPORTANTES...

(Conclusão da pag. central) a Inglaterra fornecerá à República Popular da China, até o fim do corrente ano, tecidos, produtos químicos e metais de todas as classes, exceto alumínio e cobre, recebendo em troca, no mesmo período, carvão, ovos e produtos diversos na sua maioria alimentícios. Pela delegação britânica subscreveu o acordo o sr. William Douglas Lourimer, diretor-gerente de uma fábrica de locomotivas britânica e pela China assinou o gerente do Conselho Chinês de Exportação e Importação, Liu Hsu Chieng.

Muitas outras delegações, tendo trocado entre si listas com a relação dos produtos de que dispõem têm encaminhado vários acordos.

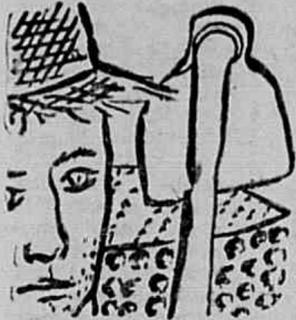
Além disso, a conclusão de um acordo entre a China e a Inglaterra veio aumentar as perspectivas de um intenso intercâmbio comercial entre os países do Oriente e do Ocidente. Numerosas delegações manifestaram o desejo de viajar pelas repúblicas socialistas de sul da URSS, pela China e outras democracias populares.

IMENSAS POSSIBILIDADES
Como assinalou o delegado soviético Orlov, diretor do Instituto de Investigação Económica da Academia de Ciências da URSS, a União Soviética, a China e as democracias populares podem triplicar o atual comércio com o oeste até a cifra de 40 bilhões de rublos nos próximos dois anos, se forem levantadas as atuais restrições.

Abre-se, assim, um mundo de imensas possibilidades para o intercâmbio comercial entre os povos constituindo-se num passo importantíssimo para a manutenção de relações pacíficas entre as nações.

Ainda mais, como acentou o industrial britânico Lourimer, após firmar o contrato com a China, "não há compromissos políticos", isto é, os acordos são assinados numa base de rigorosa reciprocidade, igualdade e ajuda mútua.

Por todos esses motivos, os povos saudam os êxitos alcançados pela Conferência Econômica Internacional, que tão grandes benefícios poderá trazer ao mundo.



e aumentar a exploração dos trabalhadores.

Por isso mesmo, mais que em qualquer outro Estado, a solidariedade às vítimas da seca e o apoio às lutas dos flagelados contra a fome, alcançaram no Ceará grande amplitude.

OS TRABALHADORES DO EXEMPLO

Colocando-se à frente dos demais setores da população cearense, numa mesa redonda organizada no Sindicato dos Gráficos, deliberaram formar um Comitê Sindical de solidariedade às vítimas da seca. Logo depois surgiram outras organizações, como a Comissão das Donas de Casa. Comitês apareceram em vários bairros da capital cearense e no interior criaram-se organizações análogas nas cidades de Iguatu e Camocim.

FLORESCERÃO OS DESERTOS...

(conclusão da pag. central) irrigará ultrapassarão o conjunto das terras atualmente irrigadas em cinco importantes países do mundo: os Estados Unidos, o Egito, a Itália, o Canadá e a Austrália.

82 BILHÕES DE KWH

Finalmente, o conjunto das centrais elétricas já referidas anteriormente fornecerá, com as três centrais previstas sobre o rio Ouzbol, 82 bilhões de quilowatts hora por ano.

PALAVRAS DE

DAVYDOV

Mitrofan Davydov, autor do plano, é um engenheiro soviético, renomado técnico em hidro-

grafia. Combateu no jovem Exército Vermelho que expulsou da URSS os intervencionistas estrangeiros, após a Revolução de Outubro.

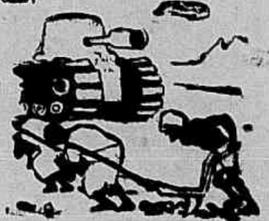
Conta ele, atualmente, 57 anos de idade, e ouvido pela imprensa soviética sobre o seu plano, acolhido com entusiasmo pelo governo e povo soviéticos, declarou:

— «Já ultrapassei largamente a juventude. Mas, estou certo de que viverei bastante para ver este grande triunfo do homem sobre a natureza: a transformação dos desertos da Ásia Central em um país de abundância».



TATUIRA AMÉRICO MACHADO

Negra exploração sofrem os camponeses da Fazenda Castelo, no Espírito Santo, de propriedade do taturá Américo Machado Aguiar, ex-deputado pelo PSD. Ali os diaristas trabalham 10 horas e meia por dia, ganham a seco 15 cruzeiros diários, todos os camponeses são obrigados a comprar no barracão, onde os preços são altíssimos, apesar da propaganda do taturá que diz ser um protetor dos camponeses. Na fazenda, além de mais, trabalham 30 mulheres ganhando seis cruzeiros por dia.



Vingaremos A Morte de Cajazeira

«Como mulher que ama a paz e que odeia a guerra — escreve a sra. Dalva Neta — venho por intermédio desta lançar o meu protesto contra o covarde, frio e premeditado assassinato do heróico partidário da paz e companheiro de luta, Julio Lopes Cajazeira, ocorrido na cidade de Barra Mansa.»

Continuando sua carta a leitora recorda que Julio Cajazeira foi um valente partidário da paz, um ardoroso combatente anti-guerreiro, incansável em desgastar a marcha do país para a guerra através de atos como o Acórdo Militar assinado por Truman e Vargas. Relembrando a audácia de Cajazeira, a leitora afirma: «Seu nome é a nossa bandeira de luta, a qual levará as forças da paz a esmagar os autores de guerra. Os partidários da paz do Brasil, e principalmente os partidários da paz fluminenses têm a grande responsabilidade de fazer com que o povo proteste em massa contra o bárbaro assassinato de Julio Lopes Cajazeira. A maior contribuição que se pode dar à luta em defesa da paz é aproveitar a bandeira de Julio Lopes Cajazeira e ampliar o movimento colocar a luta pela paz no selo da classe operária. Lutar para que o Brasil se interesse no campo da Paz. Só assim os assassinos não ficarão impunes, pagando bem caro por terem tirado a preciosa vida do heróico partidário da paz. Vingaremos a morte de Julio Cajazeira.»

PROVOCAÇÕES DE UM PADRE EM TEÓFILO OTONI

Nosso correspondente em Teófilo Otoni informa que o Padre Geraldo Maria de Oliveira utiliza-se da Igreja e do Círculo Operário Católico para ridicular encenações anticomunistas, contando, para isso, com a simpatia dos policiais e dos governantes, que deservem o povo. Assinala a correspondência que os trabalhadores de Teófilo Otoni, compreendendo que são os comunistas os que lutam com desassombro na defesa intransigente da Paz e das reivindicações do povo, o padre, por isso mesmo, ao atacá-los, está prestando serviço aos patrões exploradores, ao governo de traição nacional e à polícia assassina.

ESPANCADO NA VIA PÚBLICA

De Valença, Estado da Bahia, escreve Demetrio Venancio Ferreira, denunciando as violências policiais que ali estão sendo praticadas pelo atirador Tenente José Leite de Souza. Informa que no dia 8 de março último, sem qualquer motivo justo, o Tenente prendeu e arrastou para a cadeia o sr. Manoel Pereira, que havia repellido o inspetor Mancel Grande por achar-se este completamente embriagado. O rapaz foi estupidamente espancado na rua, e na presença de duas de suas irmãs, e, mais tarde, no quartel, revoltando o fato toda a população de Valença.

Assinala o leitor que estamos vivendo em um clima de insegurança, no qual os senhores todo-poderosos os homens da polícia e seus apaniguados,

VoZ dos LEITORES

A REAÇÃO EM DESESPERO

II. R. MENDONÇA

Cumprindo exigências do Departamento de Estado dos Estados Unidos o governo brasileiro vem de consumir, através do chamado Acórdo Militar, a inominável barganha de nossos minérios, nossa juventude e nossa soberania, a troca de dolares. Mas, o povo, os patriotas sinceros e vigilantes mostraram logo seu repúdio ao ato do governo. E é verificando erra disposição do povo que o governo desencadeia perseguições, tenta instaurar o terror, procurando dessa forma satisfazer «in-totum» às exigências de Wall Street.

Engana-se, porém, o sr. Getulio Vargas. O povo não esmorece diante das violências, e entre enfrentar a polícia e ver a pátria entregue à colonização imperialista, à fome, à miséria e à guerra, o povo prefere lutar para derrotar seus inimigos. Ai estão por toda a parte as passeatas, os comícios, a

heroica resistência popular que se multiplica em todos os setores. Este povo que mora a duas horas dos locais de trabalho, que se levanta às três da manhã para chegar às sete ao serviço, viajando nesses atitudes ambulantes que são os trens da Central do Brasil, enquanto os milionários e boas-vidas passam dias e noites passeando nos cadilacs, jogando nos cassinos, promovendo farras sobre farras, e sempre protegidos pela polícia e pelo governo; este povo, vencendo todas as dificuldades, luta vitoriosamente pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, apoiando conchaves como a Conferência Continental Americana pela Paz, luta por aumento de salários, pela posse da terra, para expulsar os americanos opressores de nosso solo.

É este o nosso povo que continua de pé, lutando pela libertação e pela felicidade, pela paz e pelo trabalho digno, não obstante o desespero policial e fascista da reação.

“ESTUDAR TALIN E APRENDER COM ELE”

Prosseguimos na publicação, em resumo, das mensagens e cartas que recebemos de saudações a Stálin, na passagem de seu 72.º aniversário, festejado pela humanidade em 21 de dezembro de 1951.

O CONSTRUTOR DO SOCIALISMO

Adolpho Gordo Filho, de Lins (D. F.), depois de dirigir palavras de saudação a Stálin, evoca os grandes planos stalinistas de transformação da natureza. «Eu vejo — escreve o leitor — com o coração palpitante de alegria, as realizações da Pátria do Socialismo, com suas usinas de milhões de cavalos-força, seus trigais mecanizados, seu canal aberto na rocha com a energia nuclear... seus milhares de crèches e jardins de infância... vejo o trabalho imenso dessa gran-

de pátria, e dirijo-me a ti, neste dia, para saudar-te, camarada, levando-te a ardente saudação de todo o nosso povo. Salve, Stálin.»

ESTUDAR STALIN

Francisco Matos, de Pelotas, Pedro Ribeiro Ayres, Domingos Cruz Sobrinho, Porfírio Melo (Erechim, R. G. do Sul), José Mendes de Carvalho, Antonio Rodrigues de Souza (Rio Verde, Goiás), Severino Calixto (Sapé, Pa-

raíba), todos esses leitores, em suas cartas, depois de saudarem o Campeão da Paz, afirmam que os operários brasileiros, os camponeses e intelectuais, todos enfim, devem estudar Stálin, aprender com ele, e seguir o exemplo que lega à Humanidade: a intransigência na luta pela paz, pelo socialismo, contra a exploração do homem pelo homem.

“A CLASSE OPERÁRIA SABE GOVERNAR”

Com este título envia-nos uma carta o leitor J. Moraes. Ele observa que a Rússia, antes do socialismo era uma nação explorada pelos grandes fazendeiros e latifundiários. Os camponeses e os operários eram verdadeiros escravos nas mãos dos tzars, duques barões, capitalistas, patrões, etc. «Sucediã-se guerra entre os povos que formavam a Rússia, e essas guerras eram provocadas pelos donos das terras». Nelas, porém, os ricos não morriam. Os camponeses e os operários serviam para carne de canhão. Enquanto isso os ricos nadavam em ouro. «O povo não tinha direito de estudar, e os povos não-russos nem podiam sequer escrever em sua língua natal». Mas, um dia, «o povo russo levanta-

tu a cabeça». Realizou-se a Revolução socialista, com Lênin e Stalin à frente. Dessa forma a opressão foi vencida e surgiu, na sexta parte do mundo o primeiro Estado socialista do mundo assim nascendo a esperança do proletariado.

Depois de secever as lutas pela consolidação do Estado soviético, a construção do socialismo, o fim de toda a exploração do homem pelo homem, o leitor J. Moraes mostra que hoje em dia, é a União Soviética o país mais forte e mais feliz do mundo. Ali não existem mais latifundiários, capitalistas, duques, barões reis, nada disso. Ali existe o proletariado governado e, sob a direção genial de Stalin, construindo o comunismo.

DEZENAS DE PROTESTOS CONTRA O ASSASSINATO DE JULIO CAJAZEIRA

Leitor de Macaé comunicamos que, daquela cidade do Estado do Rio, foi dirigido ao general Esilac Leal, quando o mesmo se encontrava no Ministério da Guerra, um abaixo assinado protestando contra o as-

assinato de Julio Lopez Cajazeira, ocorrido em Barra Mansa. Entre outras pessoas assinam o documento em apreço os srs. João Moraes, Demetrio Ferreira, Eduardo Gomes, José Pires, Antonio Cruz, e mais 81 pessoas.

“Data em que toda a Pátria estremece”

Inúmeras cartas, saudações, poemas, escritos pelos leitores da VOZ OPERÁRIA foram e estão sendo recebidos em nossa redação. A impossibilidade de publicá-los na íntegra, força-nos a resumí-los, como faremos a seguir com algumas dessas correspondências.

De Marília, São Paulo, o leitor José, escrevendo sobre o aniversário do P. C. B. diz o seguinte: «O 30.º aniversário do P. C. B., o Partido da Paz e da Libertação Nacional, o Partido de Luiz Carlos Prestes, é uma data muito querida do nosso povo. Confiamos em nossas forças na luta contra o imperialismo que não vê outra saída senão a da guerra. O P. C. B., saberá impôr sua vontade de luta pela paz, por aumento de salários, por uma justa legislação trabalhista para o campo, pelo pagamento das férias aos colonos e camaradas, pela baixa do arrendamento, por garantia de preços para os produtos agrícolas, contra a carestia da vida e pela liberdade. Viva o P. C. B.»

• O P. C. B. E A JUVENTUDE

Paixão, do Distrito Federal, escreve: «Nesta data em que completa seu 30.º aniversário, queremos saudar o P. C. B. em nome da juventude operária... É neste momento que o P. C. B. intensifica sua ajuda fraternal à juventude brasileira, dando-lhe meios para lutar ao

SAUDAÇÕES NO 30.º ANIVERSÁRIO DO P. C. B.

Saudando a passagem do 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil os leitores Aristides José Ferreira, João Alves da Silva, José Martin dos Santos e José Alves dos Santos dirigiram uma carta à nossa redação, enviando felicitações a Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do Partido. Residem os aludidos leitores em Aquidaban, Estado de Sergipe.

SAUDAÇÃO DO GRUPO «LIGHT»

Reunido para comemorar o 30.º aniversário do P. C. B. o grupo «Light» de São Paulo aprovou o envio de uma mensagem de saudação ao Comitê Nacional do PCB: «Ao vos saudar, camaradas, — diz a mensagem — reafirmamos nossa decisão de prosseguir a luta pela paz e libertação nacional, enviando todos os esforços no sentido de eliminar as debilidades ainda existentes entre nós». DO COMITÊ MUNICIPAL DE POXOREU

Comunica-nos o Comitê Municipal de Poxoreu do Partido Comunista do Brasil (Mato Grosso) que, em homenagem ao P. C. B., foi enviada ao Comitê Nacional do Partido da Paz e a Luiz Carlos Prestes uma mensagem de felicitações. A PAZ SIGNIFICA LIBERTAÇÃO NACIONAL

O leitor Alípio Paz da Silva dirige-nos uma carta por motivo da passagem do 30.º aniversário do P. C. B. Assinala o leitor que a luta pela paz, no Brasil, funde-se com as lutas pela conquista de todas as reivindicações do povo, desde o simples aumento de salários até a completa independência nacional.

O PARTIDO DA REVOLUÇÃO LIBERTADORA

«To me i conhecimento, através da imprensa saía, de que Leonardo Roitman, conhecido na zona marítima como Santa Rita, está



junto com o traidor José Maria Crispim, criando um tal «Partido Revolucionário Brasileiro». Ao ler a notícia, fiquei meditando: pode um covarde como Leonardo

CORRESPONDENCIA

Da última edição da VOZ OPERÁRIA até a presente, recebemos correspondências dos seguintes leitores: Marcial Barros Câmara e outros, João Santiago e outros, Milton Rosário e outros (todos da Bahia, enviando memoriais), Pedro Câmara, Henrique, Carlos dos Santos, Friederich, Remi, H. A. Lima, correspondente de Teófilo Otoni, Jonas Filippini e outros, João Moraes e outros, Ribas, Paixão, Antônio Amorim, Zé Rastelo, correspondente em Cornélio Procopio, (Paraná) correspondente em Cachoeira (Estado da Bahia) e correspondente em Ilhéus e Uruçuca (Estado da Bahia).

PELA LIBERTAÇÃO DE ELIAS CHAVES NETO E CONTRA O PACTO MILITAR

Informa-nos o leitor Jonas Filippini que de Campos do Jordão foi enviado à redação do «Hoje», de São Paulo, um telegrama de protesto contra a assinatura do Pacto Militar entre o Brasil e os Estados Unidos. «A este tempo, no aludido telegrama, é exigida a imediata libertação do jornalista Elias Chaves Neto, preso em consequência de ataque militar-fascista contra a imprensa brasileira. Além do protesto o mencionado leitor e mais Moisés Forner, Carlos Matos, Iberê Fonseca, José Gonçalves, Alcides Ferreira, Alberto Guerreiro, Washington de Almeida, Munir Nahid, Aurielano Vasquez, Walter Bastos e outros.

da batalha da difusão
VOZ OPERÁRIA entre os Fumageiros De Maragogipe

OS OPERÁRIOS FUMAGEIROS COTIZARAM-SE AOS 10 E 20 CENTAVOS PARA ADQUIRIR OS EXEMPLARES DA "VOZ" — "EU NÃO SEI LER — DISSE UM OPERÁRIO — MAS OS COMPANHEIROS VÃO LER PARA MIM" — 100 EXEMPLARES VENDIDOS EM UM SÓ COMANDO

Submetidos a salários de fome, sofrendo descontos (como o do «reajustamento») para fins não explicados, traídos pelo pelego «Pai Velho» e outros que controlam o Sindicato, os operários e operárias da Fábrica Suerdieck, em Maragogipe, Estado da Bahia, sofrem a maior exploração e, por isso mesmo, compreendem não ser possível suportar, por mais tempo, a miserável vida que estão levando.

UM COMANDO DA VOZ OPERÁRIA
Os fumageiros de Marago-

gipe querem lutar para conquistar seus direitos, conseguir aumento de salários e vencer seus inimigos — o patrão desumano e o pelego «Pai Velho», que é um traidor. Para demonstrar a vontade de luta dos fumageiros basta lembrar o extraordinário sucesso alcançado com um comando da VOZ OPERÁRIA entre eles realizado. Com efeito, um representante da VOZ OPERÁRIA, da Sucursal de Salvador, que esteve em Maragogipe, vendeu, sozinho, em pouco tempo, 100 exemplares da VOZ. Os fumageiros, após comprarem os jornais, faziam questão que o agente da VOZ entrasse em suas residências, visse as condições em que vivem, demonstrando sempre que admiram a Luiz Carlos Prestes e ao seu partido.

COTIZARAM-SE PARA ADQUIRIR A VOZ OPERÁRIA

Durante o comando ficou demonstrado que existe um grande interesse dos fuma-

geiros para ler a VOZ OPERÁRIA. Vários exemplares da VOZ foram adquiridos por operários analfabetos que declaravam:

— «Eu não sei ler, mas vou

MÁRTIR DO PROLETARIADO DE VOTORANTIM

Silvio dos Reis Assis, leitor da VOZ OPERÁRIA em Votorantim, São Paulo, dirigiu a esta seção uma carta contendo dados biográficos sobre o bravo Praxedes Mariano da Silva, que é um mártir do proletariado de Votorantim. O leitor descreve algumas fases da vida do militante comunista, Praxedes Mariano da Silva que participou de muitas das lutas do proletariado de Votorantim, até ser preso pela polícia, torturado e mantido nas piores condições de saúde em infectas prisões. Libertado, Praxedes era quase um homem morto. E, efetivamente, faleceu no Hospital das Clínicas de S. Paulo um mês após, causando a sua morte consternação entre os operários de Votorantim que identificam a polícia e o governo como os assassinos de Praxedes.



A Batalha da Produção . . .

(conclusão da 1ª página)

térias primas estratégicas para a máquina de guerra dos Estados Unidos.

É verdade que, para encobrir seus verdadeiros objetivos com esta «batalha da produção agrícola», o grande estancieiro de São Borja apresenta um quadro, embora incompleto, de uma das mais angustiosas realidades do país: a crise agrária. O aumento da produção agrícola no país é cada vez menor do que o ritmo de crescimento da população. A quantidade de gêneros alimentícios disponível para a população, como reconhece o próprio Vargas, depois de deduzida a exportação, é hoje menor do que em outros períodos de nossa história.

Mas, por que isto acontece?

Este é o problema do qual procura fugir, mistificando, o velho representante dos latifundiários e agentes do imperialismo ianque. A causa fundamental deste atraso progressivo de nossa agricultura, como tem mostrado o nosso Partido e, particularmente, Luiz Carlos Prestes, está no latifúndio, no monopólio da terra por uma classe super-parasitária à qual pertence Vargas e sua família. E esta situação se agrava ainda à medida que se torna mais intensa a dominação imperialista em nosso país e que se desenvolve a política de preparação guerreira.

Enquanto, de um lado, o latifúndio impede o amplo aproveitamento das terras cultiváveis e lança à mais negra miséria a massa de milhões de camponeses sem terra ou donos de pouca terra, por outro lado os monopólios imperialistas impõem cada vez maiores restrições e dificuldades à expansão de diversas culturas, como, por exemplo, o trigo. Em consequência da política de inflação de guerra, nos Estados Unidos e no país, encarecem os produtos industriais empregados na agricultura — ferramentas, veneno, adu-

bos — tornam-se mais onerosos os transportes e os impostos, tudo asfixiando as atividades dos pequenos agricultores.

A nenhuma dessas causas de atraso crescente de nossa agricultura pretende atacar o plano demagógico de Vargas que, inclusive, se confessa sem recursos para atender às necessidades mínimas dos pequenos lavradores, mas promete e promove financiamentos especiais, públicos e privados, para os grandes fazendeiros. A «batalha da produção agrícola», planejada pela oligarquia financeira de Wall Street e lançada solenemente pelo governo de traição nacional de Vargas é, assim, uma batalha para reforçar o poder dos grandes fazendeiros, para incrementar a exploração das grandes massas camponesas, para transformar o Brasil num fornecedor de alimentos às tropas agressoras do imperialismo.

É necessário desmascarar esta nova investida demagógica do governo, particularmente entre as massas camponesas. Desmascará-la apontando as causas da fome e da miséria do povo — o latifúndio, a dominação imperialista e a política de guerra — e ajudando os camponeses e as massas a se organizarem na luta contra a fome e a miséria, na luta contra a carestia da vida e por melhores salários, pela baixa do arrendamento e contra os despejos de camponeses das terras que cultivam, pela redução dos impostos e moratória das dívidas para os pequenos lavradores. Na luta por essas reivindicações concretas, como ensina Prestes no seu informe à reunião de fevereiro do Comitê Nacional, levantemos bem alto a bandeira da luta pela paz, denunciando a relação existente entre a política de guerra e a miséria crescente das massas e faremos fracassar, assim, nova manobra de Vargas para execução dos planos de guerra e colonização do imperialismo americano em nossa terra.

procurar uns companheiros e eles vão ler pra mim.»

Outros operários, quando não tinha dinheiro suficiente, reuniam-se e se cotizavam aos 10 e 20 centavos para comprarem o jornal. Os exemplares coletivamente adquiridos eram, em seguida, lidos por cada um dos operários.

REPORTAGEM ESPECÍFICA

O principal motivo do sucesso do comando foi a publicação, pela VOZ OPERÁRIA, de uma reportagem especial sobre a vida dos fumageiros de Maragogipe. A reportagem obteve intensa repercussão, e, se fossem levados mais jornais, sem dúvida que todos eles seriam vendidos. Mas, a importância do comando tinha sido subestimada de tal forma que somente uma pessoa — o agente da VOZ em Salvador — realizou o comando, vendendo, sozinho, todos os jornais.

OUTRO MANDATO CASSADO

Nas eleições municipais realizadas em Porto Alegre (novembro do ano passado), foi eleito vereador o candidato de Prestes Teresio de Oliveira Meireles, o mais votado entre os demais. Após empossar-se, o representante comunista defendeu com desassombro os interesses do proletariado e do povo portoa-alegrense, destacando-se sobretudo na luta contra a carestia, pelo aumento de salários e pela paz. Agora, sob protestos gerais, o Tribunal Regional Eleitoral, cassou o mandato do vereador de Prestes, dando como «inexistentes» todos os votos por ele recebidos.

É este mais um crime do governo getulista, que, aliado aos integralistas, pressionou os juizes venais do TRE e obteve a medida escandalosa.

Estarrecem a Opinião Mundial . . .

(conclusão da 1ª página)

te e lançamento dos insetos infectados.

UM NEGOCIO FLORESCENTE . . .

Essas, algumas das provas diretas do crime. Mas, desmascarando a chantagem imperialista que procura desmentir que os agressores norte-americanos estejam empregando armas microbianas na Coréia, reuniu-se uma impressionante documentação sobre a preparação da guerra bacteriológica nos EE. UU.

A 24 de março de 1949, já escrevia a jornalista Gilda Clout no «Saturday Evening Post»: «O maior centro do país e talvez do mundo inteiro para a cultura de bactérias encontra-se numa pequena rua de Washington, perto da residência do governo dos EE. UU. E as autoridades lançam sobre ele olhares respeitosos já que este negocio é legítimo e florescente . . . Neste centro cultivam-se mais de 3.000 micro-organismos diferentes, incluídos os mais mortíferos.»

Mais denunciador é ainda este trecho da «Revista Militar», órgão do Comando do Exército dos EE. UU. •

da Escola Superior de Guerra de Fort Leavenworth, número de abril de 1950:

«Os microbios devem ser criados e é necessário possuir grandes quantidades dispostas a serem utilizadas.»

ETAPAS DO CRIME

Outros fatores que demonstram como foi premeditado e executado o crime:

Os Estados Unidos são a única grande potência que se recusou a ratificar o Protocolo de Genebra de 17 de junho de 1925, por do fora da lei as armas químicas e bacteriológicas.

Os governantes norte-americanos indultaram os criminosos de guerra japoneses que foram os primeiros a empregar a arma bacteriológica durante a invasão nipônica na China e coltearam-se contra o julgamento pelas autoridades soviéticas de um grupo de oficiais nipônicos envolvidos no mesmo crime.

Em outubro do ano passado varios jornais norte-americanos referiram-se à realização de conversações em Washington «sobre armas misteriosas que poderão ganhar a guerra», acrescentando, como o «U. S. News and World Report» que essas armas não se relacionavam com a artilharia atomica, «que não pode ser considerada decisiva na Coréia». E a 31 de outubro, o jornalista

Howard Richmoon, informava no «New York Journal American» que o presidente Truman e os especialistas militares estavam inclinados a revogar a decisão de Roosevelt de que os EE. UU. não tomariam a iniciativa do emprego das armas químicas e bacteriológicas. «Atualmente, os especialistas da guerra química afirmam que em 1951 esta atitude não é realista», — escrevia Richmoon.

Eis algumas das provas irrefutáveis do mais hediondo crime de nosso século.

PROTESTOS DE TODO O MUNDO

Diante delas protesta, em nome de milhões de pessoas ameaçadas pelos assassinos imperialistas, a opinião pública no mundo inteiro. Sob o patrocínio do Conselho Mundial da Paz desenvolve-se uma campanha para que delegação integrada por homens honrados e imparciais de todos os países, verifique na Coréia a verdade da «denúncia e para exigir da ONU a condenação do emprego das armas bacteriológicas e de destruição em massa. Nosso povo, justamente indignado com este crime que é uma ameaça direta a toda a humanidade, não pode deixar, igualmente, de se infiltrar nesta campanha de protestos contra os que ultrapassaram os crimes das feras de Hitler.

ESTADOS UNIDOS

Realiza o proletariado americano, na luta contra a fome e a miséria provocadas pela política de guerra desenvolvida por Truman, grandiosas greves por aumento de salários e pelas liberdades sindicais. Em 43 Estados americanos a greve dos 70 mil operários e funcionários das empresas telefônicas prossegue unitariamente, ao tempo em que o governo Truman, para esmagar a greve dos 650 mil operários das indústrias de aço e metalurgia, se utiliza de leis discricionárias e fascistas. Contudo, milhares de metalúrgicos paralisam os trabalhos.

GUATEMALA

Será modificada a reacionária lei bancária em vigor na Guatemala. A medida foi anunciada pelo Ministro Roberto Fanjul.

HONDURAS

Foi proibida a circulação da revista americana «National Geographic Magazine» que publicou um mapa deformando a configuração fronteiriça do país e afetando gravemente sua soberania.

CHILE

O governo Gonzalez Videla assinou com os Estados Unidos um «acôrdo militar» que representa uma traição ao povo chileno. Segundo o tratado, os chilenos deverão enviar tropas à Coréia ou qualquer outra parte, permitindo ainda que as forças armadas americanas se instalem no território continental chileno.

Argentina

Chegou a Buenos Aires o Gen. Góis Monteiro, conhecido agente do imperialismo americano. Góis Monteiro servirá de intermediário entre o imperialismo americano e o governo Peron para que a Argentina assinasse também um tratado militar com os Estados Unidos.

BOLÍVIA

Triunfou o golpe militar dirigido pelo Gen. Hernan Sills contra a Junta chefiada pelo Gen. Hugo Balivian. O golpe militar foi desfechado durante a noite, e dele participou a chamada «oficialidade jovem» do exército boliviano.

MÉXICO

Nas proximidades da cidade de Catemaco, em precipício ali existente, tombou um caminhão que conduzia 50 pessoas, 40 das quais faleceram em consequência do desastre.

COLOMBIA

Um grupo de guerrilheiros colombianos atacou a bomba e tiros uma caravana na qual se encontrava o carrasco Gonzalez Torres, governador da cidade de Lima. Duas pessoas da comitiva foram atingidas e faleceram. Cresce o movimento dos guerrilheiros colombianos.

SOLIDARIEDADE



Uma seção americana do jornal «Última Hora», que se intitula «Terra de ninguém» — guarde-se o alusão — e é assinada por um tal Topaze, aparece fazendo uma cerraça e cínica defesa das histórias em quadrinhos fabricadas nos EE. UU. e difundidas às carradas em toda a imprensa dos países capitalistas.

«Final — pergunta o comentarista — que há de condenável nelas?»

A propaganda sistemática da violência, do crime, da guerra, da imbecilização das jovens consciências, respondem todas as pessoas honradas. Mas é justamente, nesta propaganda que é defendida com o mais frio desputador pelo articulista do jornal oficioso do sr. Vargas.

«A tensão existente entre dois mundos que cada vez mais se delimitam — escreve o Topaze da «Terra de Ninguém» — e se separam, só nos deixa prever mais guerras e conflitos. É natural que se prepare a nossa geração para graves ocorrências futuras.» E mais adiante: «Seria muito engraçado que os americanos não tivessem tido a enciosidade: mais ainda: seria burrice não aproveitar as histórias em quadrinhos para desde cedo fazer sentir aos futuros adolescentes a posição que toma neste momento o seu país contra o comunismo isto é, a Rússia»

Eis aí como se confessa, sem corar, o caráter de um empreendimento monstruoso para a perversão do espírito das crianças e da juventude, para educar para a morte a jovem geração. Sim! A propaganda fartamente divulgada entre os jovens do «direito de matar», do «direito do mais forte a dominar os fracos» é a mesma propaganda incutida pelo nazismo nas crianças e nos jovens alemães, propaganda que conseguiu forjar as bestas que cometeram na Europa hediondos crimes contra a humanidade. E não é por acaso que são, justamente, entre os milhares de jovens educados por essa propaganda infame que se recrutam as feras que não vacilam em atirar bombas atômicas para exterminar crianças, velhos e mulheres, as feras que na Coreia já ultrapassaram os crimes de Hitler, matando crianças de colo e empregando contra populações pacíficas a guerra bacteriológica, crime que estarece a revolta toda a humanidade.

Mas, o que indigna ainda mais em toda esta cinica propaganda da legitimidade do crime, é que ela é exportada a outros países como o nosso, onde os imperialistas sonham recrutar carne de canhão para as aventuras sangrentas contra os povos. E os que acolhem e difundem esta propaganda — os atuais governantes de país e seus folclóricos — chegam ao extremo da impudência e do achincalhe à honra nacional, como este repelente Topaze-Wainer, que advoga a troca de Tiradentes por Flash Gordon no culto das crianças brasileiras.

Enganam-se, porém, os lacaios que pensam que o povo também se vende por um punhado de dólares. O povo está com Tiradentes, com os que lutam pela paz e a libertação nacional, com os que não permitirão, jamais, que nossa terra seja terra de ninguém!

EM FASE DECISIVA O PROCESSO CONTRA PRESTES — O IMPERIALISMO TEM PRESSA, MAS TAMBÉM CRESCE O PRESTÍGIO DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA — FIGURA DA HUMANIDADE — PRESERVEMOS O DIREITO DE DEFESA — UM DEVER DE CADA BRASILEIRO HONRADO, A DEFESA DA VIDA E DA LIBERDADE DO MAIOR DOS PATRIOTAS DO BRASIL

Com o depoimento do deputado Roberto Morena, prossegue a inquirição das testemunhas de defesa no monstruoso processo — já em etapa decisiva — movido contra Luiz Carlos Prestes e seus demais companheiros dirigentes comunistas. Há quatro anos que se arrasta esse processo como um reptil viscoso, repugnado pela consciência democrática.

Foram ouvidas, já, todas as testemunhas de «acusação». De quem se trata? De José de Souza Aires, um renegado do Partido da classe operária, hoje servil da polícia; Cândido Pais Leme, integralista; e, finalmente, dois russos brancos, Eugênio Lorier e Anatólio Mikhalovich, o primeiro, ex-combatente do exército nazista, depois de ter desertado das Forças Armadas de sua antiga Pátria e o segundo, agente confesso dos serviços de informação da Embaixada Americana, da qual recebe 800 cruzeiros por artigo anti-comunista... Com o duzindo esse processo está o integralista fanático Orlando Ribeiro de Castro, policial de vocação, o mesmo que viu Prestes, à noite, num submarino

no russo, em plena baía de Guanabara... São tais os tipos que a reação foi buscar em suas próprias sargetas para «acusar» o grande Prestes.

A DESAPROVAÇÃO DA «STANDARD OIL»

Durante meses o processo esteve interrompido. Agora é bruscamente acelerado. Recentemente, o juiz Aguiar Dias, que vinha presidindo o processo, deliberou retirar a prioridade para as audiências, dando ao processo o mesmo tratamento que a outros. Foi o bastante para que a «Standard Oil», através do «Reporter Esso», manifestasse sua desaprovção à decisão do juiz. Como que chamando a atenção de seus lacaios, divulgou que assim o «processo» se arrastaria por 8 ou 10 anos...

E as audiências voltaram a ser semanais.

UMA BARREIRA NO CAMINHO DO IMPERIALISMO

Enquanto isso, vivendo na mais rigorosa clandestinidade, com mandado de prisão preventiva concedido por juízes venais, correm perigo permanente as vidas de Luiz Carlos Prestes e seus demais companheiros da direção comunista com ele processados.

«Prestes é um enorme obstáculo no caminho dos planos imperialistas: tropas para a Coreia, entrega do petróleo à «Standard Oil», ocupação militar de nossa Pátria pelos americanos, colonização total do Brasil — tudo isso esbarra no patriotismo de Prestes e do Partido que ele chefia. Prestes e seu

Partido aglutinam as forças democráticas e patrióticas e marcham lado a lado com elas na luta sagrada pelo sangue e a vida do nosso povo, em defesa das riquezas e da soberania do Brasil.

CRESCE O PRESTÍGIO DE PRESTES

Por isto, é crescente o prestígio de Prestes e do seu Partido, é cada vez maior o número de pessoas que se voltam para ele — o amado Cavaleiro da Esperança do nosso povo.

Precisamente por isto, também, o imperialismo, que tem pressa para a execução de seus planos, determina andamento rápido ao processo contra Prestes. Quer condená-lo pela lei fascista de Segurança Nacional — o mesmo código-monstro que, só no Distrito Federal, já «legalizou» a prisão de dezenas de patriotas por um período de tempo no conjunto superior a 70 anos. O imperialismo e seus lacaios nativos — com Vargas à frente — querem roubar ao povo a preciosa vida de Prestes.

da Luiz Carlos Prestes, está colocada hoje entre as mais urgentes tarefas de todo o movimento popular da América Latina.»

EXIJAMOS A ENTRADA DAS TESTEMUNHAS

No mundo inteiro o movimento de solidariedade a Prestes ganha extraordinária amplitude. Na França, os jornais de maior circulação abrem colunas a famosos escritores e jornalistas que falam da legendaria e heroica vida do Cavaleiro da Esperança, chamando as massas à solidariedade a Prestes. Comitês de Defesa de Prestes são fundados nas democracias populares e em outros países europeus e da América.

Muitos dos nomes que formam essa nobre e ampla frente de solidariedade foram indicados como testemunhas no processo. É necessário que o povo brasileiro se mobilize para exigir e obter a concessão de «vistos» nos passaportes dessas testemunhas. Trata-se de preservar o direito de defesa.

DEFENDAMOS PRESTES!

A ameaça que pesa sobre Prestes e seus companheiros é, ao mesmo tempo, um sério perigo para todo o povo. «Todos os brasileiros ficarão sob a ameaça desse mesmo processo, desde que não concordem com os pontos de vista oficiais» — dizem patriotas mineiros em memorial enviado ao juiz da 3.ª Vara.

21 DE ABRIL, DIA DO PETRÓLEO E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Será comemorado em todo o país na data em que o povo brasileiro rende homenagem a Tiradentes — Intensificam os trusts a ofensiva contra o petróleo e nossos minérios — Dean Acheson vem exigir tropas para a Coreia, as riquezas minerais, bases para os soldados americanos e a completa escravização do Brasil, nos termos do «Acôrdio Militar» — A razão da ofensiva contra a oficialidade democrática — Que o povo saia às ruas e defenda o petróleo e a independência nacional

consegue fludir o povo, como pensava, com o projeto entreguista.

OFENSIVA DOS ENTREGUISTAS

Todavia, os entreguistas prosseguem nas manobras para alienar o petróleo e, em troca, receber as recompensas que lhes darão os trusts. Manobram os entreguistas de todas as formas. De um lado, João Neves da Fontoura, o chanceler da Socony-Vacuum (presidente da Ultra-Gaz), Segado Viana (advogado da Standard Oil), Horácio Lafer e Augusto Schmidt (servidores do trust Duperial), Ricardo Jafet (agente de trust do aço «United Steel»), e tantos outros, mais ou menos conhecidos, procuram ainda enganar a opinião pública, e chegam ao ponto de caracterizar o projeto como «nacionalista». De outro lado, o governo, através do DOPS, da Polícia do Exército, do Serviço Secreto do Exército, etc, tenta implantar o terror no meio das forças armadas, onde um grande número de oficiais se manifesta contra a entrega do petróleo.

Não surtem, porém, os efeitos desejados, as manobras dos entreguistas e traidores. Uma parcela ponderável da nação já está alerta e esclarecida. A tese de que o petróleo do Brasil deve ser dos brasileiros já é um sentimento arraigado na consciência popular. Por isso, a tentativa de intimidar os patriotas com o terror e a violência, o povo responde intensificando a luta contra entrega de nossas riquezas aos trusts e pela independência nacional. O Dia do Petróleo e da Independência Nacional, jornada de luta inspirada no exemplo imorredouro de Tiradentes, será mais um passo para ajudar o nosso povo, unido e organizado, a defender e conquistar o que é seu.



De muitas maneiras o nosso povo demonstra o seu carinho por Prestes. No cliché o desenho de um jovem paulista.

UMA FIGURA DA HUMANIDADE

O famoso jurista e advogado francês Marcel Willard é uma das testemunhas indicadas pelos advogados de Prestes para depor no processo. Entretanto, o Departamento de Estado deu ordens aos seus titeres brasileiros para que negassem o «visto» no passaporte de Willard. Não por acaso, Getúlio e João Neves cumpriram a ordem. O imperialismo e seus serviçais compreendem que com a vinda de Willard ao Brasil, o nosso povo formará uma idéia mais nítida do imenso prestígio de que Prestes desfruta na França como em todo o mundo.

Em todas as mensagens enviadas pelos Partidos irmãos por motivo do 30.º aniversário do PCB, é destacada a figura de Prestes, como comandante provado da luta do nosso povo pelos mais elevados objetivos. O Partido Comunista irmão da Argentina, diz: «A campanha contra o terror getulista e especialmente pela anulação do processo contra o camara-

desta Capital, solicitando o arquivamento do processo contra Prestes. Em todos os pontos do país, dezenas de milhares de pessoas assinam petições análogas.

Entretanto, é preciso fazer muito mais. Grande é o prestígio de Prestes em todas as camadas da população e precisa ser expresso através de protestos mais numerosos e vigorosos contra o processo-farsa.

Como disse o Comitê Nacional do PCB, em recente documento, «lutar agora contra o processo judiciário contra Prestes é defender a democracia, é lutar contra os incendiários de guerra, é lutar contra a política de colonização crescente do país, de fome e de reação policial do sr. Vargas, é lutar pela paz, pela independência nacional e pela democracia popular.»

A formação de amplos Comitês de Defesa de Prestes, que exijam com vigor o arquivamento do processo infame, é um dever de cada cidadão que ame a liberdade, a paz e a nossa Pátria.

SERÁ comemorado em todo o Brasil, a 21 deste mês o Dia do Petróleo e da Independência Nacional. A exemplo de anos anteriores a louvável iniciativa parte do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, presidido pelo General Felcissimo Cardoso, que festejará naquela oportunidade a passagem do seu 4º aniversário de fundação.

Quando o governo Vargas exige da Câmara Federal a aprovação do projeto da Petrobrás, que representa uma forma das mais cínicas de entreguismo, a intensificação da campanha de defesa do petróleo se torna uma necessidade inadiável. O projeto da Petrobrás é a porta aberta para entregar o petróleo à Standard, e é esse perigo que urge combater energeticamente e vitoriosamente, através de manifestações populares sempre mais potentes.

É indispensável que somente a força do povo poderá impedir a aprovação desse projeto que o sr. Arthur Bernardes caracterizou como «um monstruoso crime contra a pátria».

Foi em consequência da campanha desenvolvida ultimamente pelo CEDPEN, com o apoio de todos os patriotas, que o Estatuto do

Petróleo enviado à Câmara pelo governo Dutra, sofreu a derrota de um permanente engavetamento. Agora, a existência do projeto da Petrobrás, tão entreguista quando o Estatuto do Petróleo, exige que a campanha em defesa do nosso ouro-negro adquira proporções ainda mais amplas.

DESMASCARAR A PETROBRAS

O projeto entreguista está desmascarado. Deve-se seu desmascaramento à atividade vigilante do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo que exibiu para todos sua real finalidade: a de permitir que os trusts se apossassem, subrepticamente do ouro-negro existente em nossa pátria. Ao lado do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, o Clube Militar prossegue sua vigilante campanha em defesa de nossas riquezas naturais, particularmente do petróleo. Esclarecedoras conferências já se realizaram ali como as dos Generais Valério Braga, Arthur Carnauba, José Henning, Felcissimo Cardoso, as do Cel. Aviador Salvador Corrêa Sá e Benevides, etc. Diante de todos esses pronunciamentos, presididos por argumentos inofismáveis, o sr. Vargas já não